



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
9º LEVANTAMENTO

JUNHO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

9

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinicius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea-estatística), Fabiano Borges de Vasconcelos (Geinf).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Andrea Cristina Rodrigues Fortes (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Itamar Pires de Lima Junior Leônidas Kaminski, Rodrigo Grochoski e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélcio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall’Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
9º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 9 nono levantamento, junho 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
32	ARROZ
38	FEIJÃO
51	MILHO
68	SOJA
75	TRIGO
82	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
94	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Esta nona pesquisa de campo 2021/22 confirma a produção superior à obtida em 2020/21. O volume estimado é de 271,3 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 6,2% ou 15,8 milhões de toneladas sobre a temporada anterior. Destaque para a cultura do milho, com crescimento de 32,3%.

Comparativamente à estimativa anterior, com o avanço da colheita das principais culturas, observa-se acréscimo de 0,4%, correspondendo a 1,1 milhão de toneladas, advindas de ganhos, principalmente, no milho e na soja. Vale ressaltar que, nesta safra, o comportamento climático e o baixo índice pluviométrico, sobretudo na Região Centro-Sul, causaram perdas significativas às culturas de milho e de soja. Inicialmente, previa-se uma produção total de 288,6 milhões de toneladas, o que representa redução de 6,4% ou 15,8 milhões de toneladas.

Em final de maio, as culturas de primeira safra estavam com a colheita praticamente finalizada, as de segunda safra em fase inicial de colheita e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase de semeadura, portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área plantada, na atual safra, é estimada em 73,7 milhões de hectares, crescimento de 5,7% se comparada à safra 2020/21. Os maiores incrementos são observados na soja, 4,6%, ou 1,8 milhão de hectares e, no milho, 8,6% ou 1,7 milhão de hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22					
Produto	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.370,6	1.600,9	16,8	2.509	2.561	2,1	3.439,0	4.099,4	19,2
ALGODÃO - PLUMA	1.370,6	1.600,9	16,8	1.721	1.759	2,2	2.359,0	2.815,4	19,3
AMENDOIM TOTAL	165,6	199,0	20,2	3.604	3.739	3,7	596,9	744,0	24,6
Amendoim 1ª Safra	159,8	193,0	20,8	3.682	3.805	3,4	588,4	734,5	24,8
Amendoim 2ª Safra	5,8	6,0	3,4	1.481	1.596	7,7	8,5	9,5	11,8
ARROZ	1.679,2	1.619,9	(3,5)	7.007	6.544	(6,6)	11.766,4	10.600,0	(9,9)
Arroz sequeiro	374,0	317,7	(15,1)	2.464	2.510	1,9	921,7	797,4	(13,5)
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,2	(0,2)	8.309	7.528	(9,4)	10.844,7	9.802,6	(9,6)
FEIJÃO TOTAL	2.923,4	2.816,1	(3,7)	990	1.095	10,6	2.893,8	3.083,6	6,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,2	904,1	(0,6)	1.074	1.034	(3,8)	976,4	934,3	(4,3)
Cores	367,1	355,9	(3,1)	1.657	1.547	(6,7)	608,4	550,4	(9,5)
Preto	162,4	152,5	(6,1)	1.529	1.280	(16,3)	248,2	195,2	(21,4)
Caupi	379,7	395,7	4,2	316	477	51,2	119,9	188,7	57,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.446,4	1.377,5	(4,8)	787	1.023	30,1	1.137,8	1.409,8	23,9
Cores	356,9	330,2	(7,5)	1.272	1.641	29,1	454,0	542,0	19,4
Preto	182,8	227,4	24,4	1.178	1.834	55,7	215,4	416,9	93,5
Caupi	906,7	819,9	(9,6)	517	550	6,4	468,6	450,7	(3,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	567,8	534,5	(5,9)	1.373	1.383	0,7	779,6	739,3	(5,2)
Cores	488,0	452,7	(7,2)	1.501	1.528	1,8	732,3	691,6	(5,6)
Preto	16,6	16,6	-	725	617	(15,0)	12,0	10,2	(15,0)
Caupi	63,2	65,2	3,2	559	576	2,9	35,3	37,5	6,2
GERGELIM	143,5	148,0	3,1	395	671	69,7	56,7	99,3	75,1
GIRASSOL	31,7	38,3	20,8	1.143	1.564	36,8	36,2	59,9	65,5
MAMONA	47,0	48,8	3,8	582	897	53,9	27,4	43,7	59,5
MILHO TOTAL	19.943,6	21.661,2	8,6	4.367	5.319	21,8	87.096,8	115.223,1	32,3
Milho 1ª Safra	4.348,4	4.534,7	4,3	5.686	5.471	(3,8)	24.726,5	24.810,3	0,3
Milho 2ª Safra	14.999,6	16.456,5	9,7	4.050	5.348	32,1	60.741,6	88.015,8	44,9
Milho 3ª Safra	595,6	670,0	12,5	2.734	3.578	30,8	1.628,5	2.396,9	47,2
SOJA	39.195,6	40.988,5	4,6	3.525	3.032	(14,0)	138.153,0	124.268,0	(10,1)
SORGO	864,6	1.044,6	20,8	2.410	2.858	18,6	2.084,2	2.985,6	43,2
SUBTOTAL	66.364,8	70.165,3	5,7	3.709	3.723	0,4	246.150,4	261.206,6	6,1
Culturas de inverno	Safras			Variação					
	2021	2022		Percentual		Absoluta			
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)		
AVEIA	503,4	514,3	2,2	2.271	2.280	0,4	1.143,2	1.172,7	2,6
CANOLA	39,1	42,7	9,2	1.399	1.405	0,4	54,7	60,0	9,7
CENTEIO	4,7	5,7	21,3	2.340	2.421	3,5	11,0	13,8	25,5
CEVADA	111,5	112,2	0,6	3.812	3.839	0,7	425,0	430,7	1,3
TRIGO	2.739,3	2.886,4	5,4	2.803	2.893	3,2	7.679,4	8.351,6	8,8
TRITICALE	15,1	16,5	9,3	2.848	2.933	3,0	43,0	48,4	12,6
SUBTOTAL	3.413,1	3.577,8	4,8	2.741	2.817	2,8	9.356,3	10.077,2	7,7
BRASIL (2)	69.777,9	73.743,1	5,7	3.662	3.679	0,5	255.506,7	271.283,8	6,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	4.073,5	11,8	3.360	3.429	2,1	12.245,4	13.968,5	14,1
RR	99,0	125,5	26,8	3.964	3.727	(6,0)	392,4	467,8	19,2
RO	657,3	789,9	20,2	3.953	3.774	(4,5)	2.598,4	2.981,4	14,7
AC	48,6	49,1	1,0	2.403	2.790	16,1	116,8	137,0	17,3
AM	21,7	19,6	(9,7)	2.516	2.439	(3,1)	54,6	47,8	(12,5)
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.306,5	10,6	2.995	2.963	(1,1)	3.538,4	3.870,7	9,4
TO	1.627,8	1.773,0	8,9	3.397	3.634	7,0	5.529,1	6.443,4	16,5
NORDESTE	8.546,7	9.291,8	8,7	2.774	2.975	7,3	23.706,6	27.647,5	16,6
MA	1.656,2	1.995,2	20,5	3.609	3.712	2,8	5.977,8	7.405,9	23,9
PI	1.629,8	1.754,2	7,6	3.077	3.448	12,0	5.015,3	6.047,7	20,6
CE	942,9	934,5	(0,9)	629	716	13,7	593,5	669,0	12,7
RN	98,0	100,3	2,3	510	503	(1,3)	50,0	50,5	1,0
PB	193,5	220,0	13,7	415	557	34,3	80,3	122,6	52,7
PE	464,6	475,4	2,3	536	512	(4,5)	249,1	243,5	(2,2)
AL	83,8	98,9	18,0	2.548	2.119	(16,8)	213,5	209,6	(1,8)
SE	184,3	184,2	(0,1)	4.208	5.464	29,8	775,6	1.006,4	29,8
BA	3.293,6	3.529,1	7,2	3.264	3.370	3,2	10.751,5	11.892,3	10,6
CENTRO-OESTE	30.158,6	31.713,3	5,2	3.892	4.269	9,7	117.371,5	135.383,2	15,3
MT	17.903,7	19.036,5	6,3	4.081	4.486	9,9	73.073,3	85.395,9	16,9
MS	5.634,5	5.900,0	4,7	3.360	3.570	6,3	18.930,1	21.061,4	11,3
GO	6.454,0	6.604,5	2,3	3.814	4.260	11,7	24.615,8	28.137,9	14,3
DF	166,4	172,3	3,5	4.521	4.573	1,2	752,3	788,0	4,7
SUDESTE	6.270,0	6.631,2	5,8	3.842	4.202	9,4	24.091,3	27.863,1	15,7
MG	3.845,8	4.090,5	6,4	4.002	4.289	7,2	15.392,1	17.544,9	14,0
ES	22,5	22,9	1,8	2.049	2.109	2,9	46,1	48,3	4,8
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	2.467	(4,1)	7,2	7,4	2,8
SP	2.398,9	2.514,8	4,8	3.604	4.081	13,2	8.645,9	10.262,5	18,7
SUL	21.163,0	22.033,3	4,1	3.690	3.015	(18,3)	78.091,9	66.421,5	(14,9)
PR	10.339,5	10.676,0	3,3	3.283	3.379	2,9	33.941,7	36.078,4	6,3
SC	1.346,6	1.398,8	3,9	4.475	4.113	(8,1)	6.026,5	5.752,9	(4,5)
RS	9.476,9	9.958,5	5,1	4.023	2.469	(38,6)	38.123,7	24.590,2	(35,5)
NORTE/NORDESTE	12.191,0	13.365,3	9,6	12.577	3.114	(75,2)	153.323,5	41.616,0	(72,9)
CENTRO-SUL	57.591,6	60.377,8	4,8	1.774	3.804	114,4	102.183,2	229.667,8	124,8
BRASIL	69.782,6	73.743,1	5,7	3.661	3.679	0,5	255.506,7	271.283,8	6,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2022.



INTRODUÇÃO

Este boletim tem o objetivo de apresentar a produção brasileira de grãos, demonstrando a área e produtividade das principais culturas nos principais estados produtores. Além disso, informa à sociedade as principais características de cada cultivo, apresenta os efeitos climáticos do mês nas lavouras e justifica as variações de área e produtividade. Para aqueles grãos de menor relevância no mercado, os números pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

E elaboração desse documento não seria possível sem o trabalho de mais de 100 pessoas distribuídas em todo o território nacional, que estão sempre em busca de informação cada vez mais qualificada. Também, registramos um agradecimento aos mais de 900 agentes colaboradores, com quem nós, da Conab, desenvolvemos laços estreitos.

Internamente, o trabalho burocrático está cada vez mais intenso. Mapeamento de culturas, acompanhamento climático, monitoramento espectral e análise de mercado são atividades diárias desta companhia. O resultado de todo esse trabalho incansável e incessante se encontra neste boletim.

Mantém-se atenção especial neste mês sobre as culturas de segunda safra e de inverno. É sempre positivo olharmos aumento de área nestas culturas, pois mostra como a agricultura brasileira está se tornando mais eficiente, produzindo mais de uma safra na mesma área agrícola.

Recomendamos a todos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra>.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

Em maio de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente na faixa norte do país e em parte da Região Sul, chegando a acumulados de chuva superiores a 300 mm. Assim, como observado em abril, em grande parte do Brasil Central, as chuvas em maio foram mais escassas, refletindo na redução do armazenamento de água no solo nessas áreas.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva, superiores a 150 mm, principalmente no Acre, Roraima e Amapá, além de áreas do nordeste do Amazonas e norte do Pará, que mantiveram os níveis de armazenamento de água no solo elevados. Já em áreas de Rondônia e do Tocantins, os acumulados de chuva foram inferiores a 90 mm, impactando negativamente os níveis de água no solo.

Na Região Nordeste, os acumulados de chuva superiores a 150 mm concentraram-se nas faixas norte e leste da região. Este cenário favoreceu o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento na região da Sertão. Já em áreas do oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí, os baixos acumulados de

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

chuva reduziram o armazenamento de água no solo, causando restrição hídrica em algumas áreas produtoras de milho segunda safra.

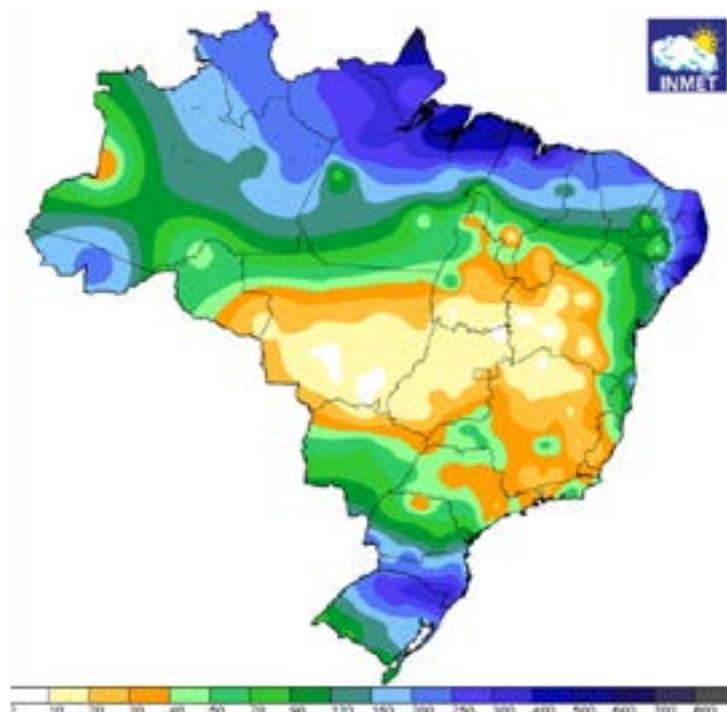
Na Região Centro-Oeste, especificamente no sudoeste de Mato Grosso do Sul, os acumulados de chuva foram suficientes para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, mantendo bons níveis de umidade do solo. Nas demais áreas, os maiores acumulados de chuva não ultrapassaram os 70 mm. A diminuição das chuvas, que é característica desta época do ano, impactou as áreas que já apresentavam baixos níveis de umidade no solo.

Assim como no Centro-Oeste, na Região Sudeste, os acumulados de chuva foram inferiores a 60 mm em grande parte da região, principalmente em áreas do centro-norte de Minas Gerais, sul do Espírito Santo e nordeste de São Paulo. A restrição hídrica imposta pelos baixos acumulados de chuva impactou os cultivos de segunda safra, principalmente a cultura do milho.

Na Região Sul, os maiores acumulados de chuva registrados ultrapassaram os 200 mm, principalmente no centro-norte do Rio Grande do Sul e sudeste de Santa Catarina. Os grandes volumes de chuva mantiveram altos níveis de umidade do solo, afetando a colheita da soja, mas beneficiaram o desenvolvimento das demais culturas agrícolas da região.

Além das restrições hídricas ou excesso de água observados em algumas áreas durante maio, a terceira semana do mês foi marcada pelo avanço de uma onda de frio intensa que provocou a redução das temperaturas mínimas em grande parte do Centro-Sul do país. Foram registrados valores de temperaturas abaixo de 10 °C em várias localidades, além da ocorrência de neve e geada. Impactos pontuais da geada foram observados sobre o desenvolvimento de algumas lavouras de milho segunda safra, feijão e algodão, que se encontravam em estágios fenológicos mais sensíveis.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MAIO DE 2022



Fonte: Inmet.

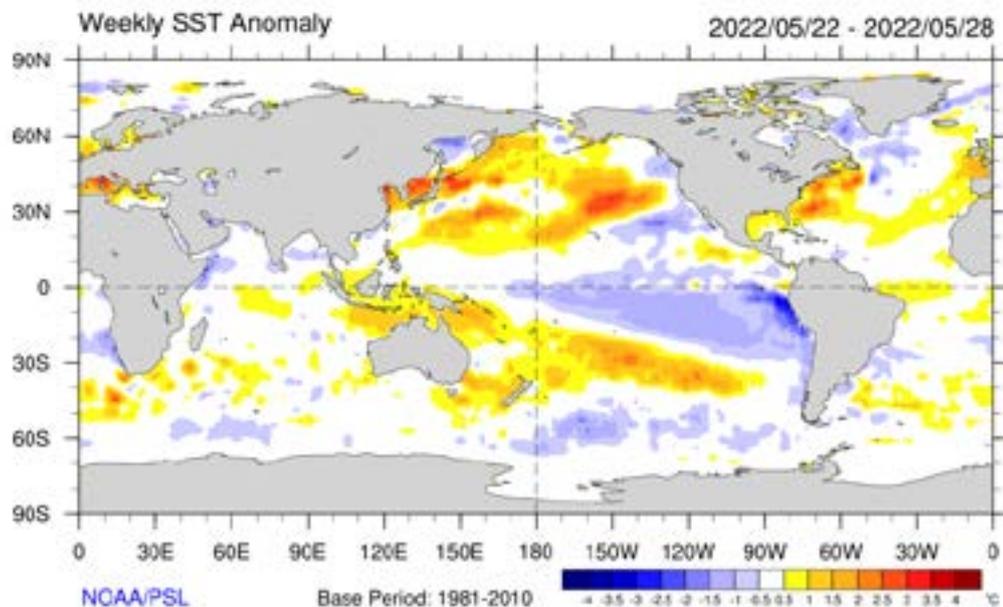
Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) durante os dias 22 a 28 de maio de 2022. Na parte central do Pacífico Equatorial houve a predominância de anomalias negativas de até $-1,5^{\circ}\text{C}$, chegando a anomalias de até $-2,5^{\circ}\text{C}$ na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de temperaturas mais frias nessas regiões.

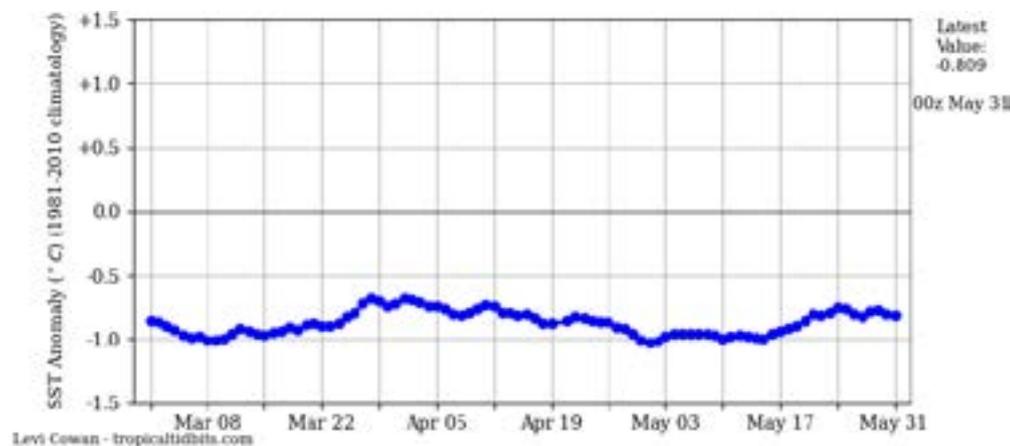
Já na região do Niño 3.4 (entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante maio permaneceu negativa, com valores em torno de $-1,0^{\circ}\text{C}$ nos primeiros 17 dias do mês. Entre os dias 18 e 24 de maio, os valores de anomalia de TSM tiveram uma leve tendência de aumento, estabilizando-se no final do mês com valores próximos de $-0,8^{\circ}\text{C}$, indicando a persistência de condições de uma La Niña fraca.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO 22 A 28 DE MAIO/2022



Fonte: TropicalTidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

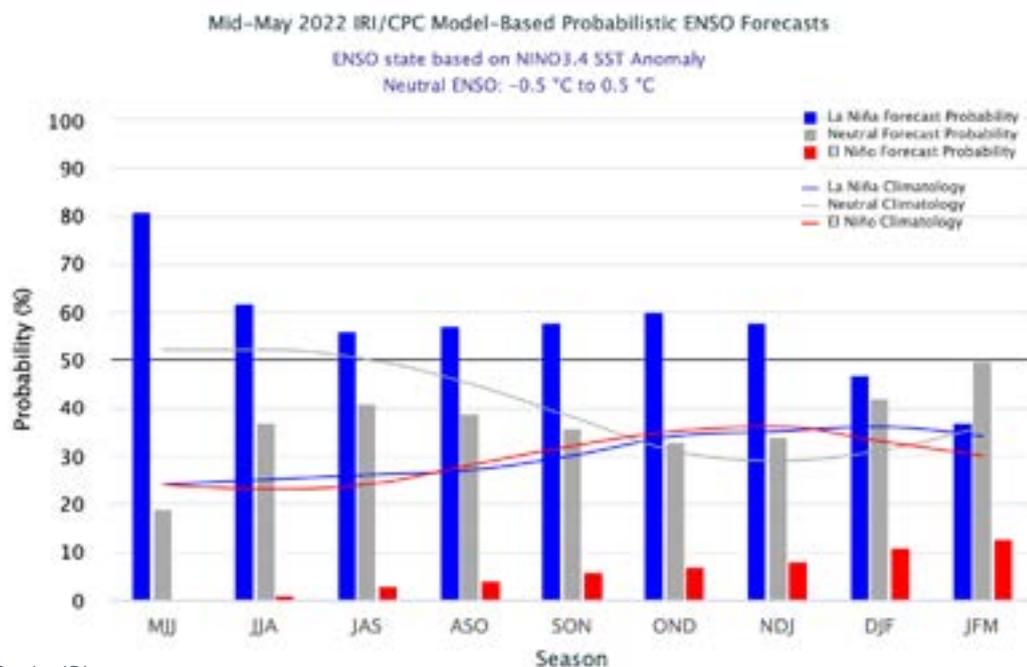
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: TropicalTidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS El Niño, Oscilação Sul, realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante os meses de inverno (junho, julho e agosto), com probabilidades entre 50% e 60% neste período.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JUNHO, JULHO E AGOSTO/2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte do país há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do centro-sul do Pará, noroeste e extremo-leste de Amazonas e centro-sul de Tocantins, com previsão de chuvas dentro e abaixo da média.

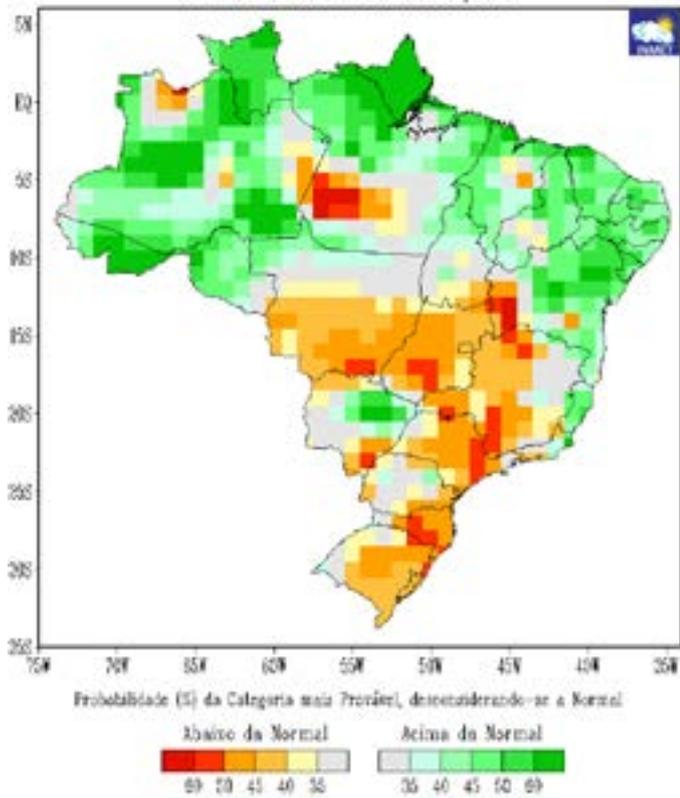
Na Região Nordeste, o modelo indica chuvas dentro e acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em áreas da Sealba em julho. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento das culturas na região. No extremo-oeste da Bahia e leste do Maranhão são previstos acumulados de chuva dentro e abaixo da média.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com exceção de áreas do extremo-norte de Mato Grosso, nordeste de Mato Grosso do Sul, norte do Rio de Janeiro e no Espírito Santo, a previsão trimestral indica tendência de chuvas dentro e abaixo da faixa normal na maioria dos estados, beneficiando o milho segunda safra e algodão em maturação e colheita nas regiões produtoras, mas impactando negativamente as lavouras que ainda estiverem em estádios reprodutivos.

Para a Região Sul, no trimestre junho, julho e agosto, o prognóstico climático aponta para chuvas irregulares, podendo ficar dentro e ligeiramente abaixo da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em áreas do leste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que pode impactar os cultivos de inverno na região.

Em relação à temperatura, há previsão de temperaturas dentro e acima da média climatológica em praticamente todo o país, com exceção da faixa norte da Região Nordeste, onde os dias chuvosos poderão ocasionar a redução das temperaturas na região. Além disso, como é característico desses meses do ano, não se descarta a ocorrência de diminuição das temperaturas e possibilidade de geadas no Centro-Sul do Brasil, com destaque para a Região Sul e regiões de altas altitudes do Sudeste devido à entrada de massas de ar frio já durante junho, com maiores tendências de temperaturas abaixo da média neste mês.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JUNHO-JULHO-AGOSTO/2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.600,9 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.759 kg/ha
+2,2%

PRODUÇÃO

2.815,4 mil t
+19,3%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.388,9 mil t
PRODUÇÃO 2.815,4 mil t
IMPORTAÇÕES 1,0 mil t
4.205,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 750,0 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050,0 mil t
2.800,0 mil t

A colheita já teve o seu início em diversos estados, devendo avançar mais significativamente a partir do final de junho. A redução das precipitações em abril e a ocorrência de geadas em algumas áreas de Goiás e Mato Grosso do Sul, provocaram redução de produtividade nesses estados, porém, na maioria das áreas as condições registradas no decorrer do desenvolvimento das lavouras foram satisfatórias. Esses fatores, aliados a um aumento de 16,8% da área cultivada nesta safra, deverá proporcionar uma colheita de 2.815,4 mil toneladas de algodão em pluma, produção 19,3% superior ao da safra 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

Neste nono levantamento, a perspectiva da Conab é de um aumento de 16,8% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1,6 milhão de hectares. Já a produtividade, em relação ao levantamento de março, apresentou uma melhora nas estimativas do Mato Grosso. Com isso, a produção esperada é de 2,81 milhões de toneladas, aumento de 19,3% em relação à safra 2019/20. A cotação da pluma em patamar elevado, que proporciona boa rentabilidade ao produtor, foi a causa primordial nessa elevação da área de plantio.

Segundo os dados do Ministério da Economia, foram embarcadas em abril de 2022 um volume de 135,9 mil toneladas de algodão, volume 23% menor do que em março do ano passado. Já nas três primeiras semanas de maio, o Brasil vendeu para o exterior 49,6 mil toneladas de algodão em pluma. Em todo o mês de maio do ano anterior foram exportadas 115,24 mil toneladas. O preço médio da tonelada exportada em maio deste ano está em US\$ 2.268,4, contra US\$ 1.743 de maio de 2021, alta de 30%.

No final de maio, a evolução do plantio nos Estados Unidos apresentou desempenho superior ao da safra passada, o que diminuiu o pessimismo em relação ao clima no país, que é o principal exportador global. O tempo seco ainda prevalece em áreas importantes, mas a expectativa é que seja menos impactante em relação ao que estava previsto. Com isso, os agentes aumentaram a expectativa de produção americana, o que fez com que as cotações na Bolsa de Nova Iorque caíssem. Já no Brasil, a baixa disponibilidade da pluma sustentou os preços, mesmo diante da queda internacional e da taxa de câmbio, fazendo com que os preços em Mato Grosso ficassem cerca de 25% acima da paridade, patamar muito elevado. O produtor brasileiro deverá continuar obtendo boa rentabilidade em toda a colheita da safra 2021/22, contudo, a indústria nacional vai sentir a persistência dos altos

preços da matéria-prima, assim, a expectativa de consumo interno em 2022 foi reduzida de 765 mil toneladas para 750 mil toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	1,0	4.124,9	720,0	2.016,0	1.388,9
2021/22	mai/22	1.388,9	2.820,1	1,0	4.210,0	765,0	1.395,0
	jun/22	1.388,9	2.815,4	1,0	4.205,3	750,0	1.405,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Paraná: com o retorno das chuvas em momentos importantes, as lavouras mantiveram as boas condições. A colheita iniciou-se em abril. Atualmente está com 80% das áreas colhidas e 20% em maturação. A produtividade está em 2.900 kg/ha de algodão em caroço.

Mato Grosso: o vigor da maior parte das lavouras de algodão é animador, e promete bons rendimentos. A interrupção prematura das chuvas não deve comprometer significativamente a safra 2021/22, mas pode contribuir para retrain a produtividade em locais específicos, sobretudo em lavouras semeadas fora do período recomendado ou instaladas em solos com baixo teor de argila. As geadas ocorridas em áreas pontuais no sudeste mato-grossense não devem afetar consideravelmente a produção na localidade.



Foto 1 – Algodão em Mato Grosso

Fonte: Conab.

Goiás: na região leste, as pragas secundárias e ausências de chuvas prejudicam as lavouras na fase de formação de maçãs. Alguns blocos de áreas em Cristalina e Luziânia sentiram estresse hídrico, porém as produtividades mantêm-se entre 4.500 kg/ha e 4.800 kg/ha.

Algumas regiões produtoras fora do polo sul e leste do estado, semeadas mais cedo, já estão prontas para a colheita, e há expectativa de boas médias de produtividade. As áreas mais jovens estão em fase de formação e enchimento de maçãs. No geral, todos os tratamentos culturais foram feitos conforme o indicado para a cultura, e as condições se mantiveram boas.

Mato Grosso do Sul: foi realizada a colheita das lavouras de primeira safra, localizadas nas regiões leste e sudoeste, e o resultado produtivo, como já esperado, foi duramente impactado pela forte estiagem que a cultura enfrentou durante seu ciclo produtivo. Com relação ao restante da área de algodão, que até o último levantamento apresentava excelentes perspectivas de produção, após o frio ocorrido em meados de maio, houve sinalização de quebras nos números levantados, apesar de ainda não ser possível estimar a correta proporção do impacto na produtividade da cultura.

As lavouras de segunda safra completam o estágio de formação de maçãs e começaram a abrir os capulhos do terço inferior da planta. A porção afetada pelo frio paralisou a abertura de maçãs e avermelhou as folhas, necessitando aguardar a resposta da planta para melhor avaliar os impactos produtivos.



Foto 2 – Algodão em Mato Grosso do Sul

Fonte: Conab.

Minas Gerais: as lavouras de sequeiro, semeadas em dezembro de 2021, já completaram o ciclo de desenvolvimento, apresentando maçãs formadas e os capulhos já se abrindo. Os produtores iniciaram a colheita nas áreas mais adiantadas, enquanto preparam as áreas seguintes com a aplicação de maturadores e desfolhantes. Para as lavouras de safrinha, semeadas no final de janeiro de 2022, cultivadas sob irrigação e em áreas de menor altitude, houve um retardo na velocidade de desenvolvimento devido à diminuição da temperatura provocada pela frente fria que avançou sobre o estado no segundo decêndio de maio.



Foto 3 – Algodão em Minas Gerais

Fonte: Conab.

São Paulo: a colheita alcança 53%, e deve se estender por mais um mês. No sudoeste do estado, onde boa parte das lavouras estão sob irrigação, a produtividade permanece elevada devido ao pacote tecnológico aplicado pelos produtores. O frio e o orvalho matinal atrapalharam os trabalhos em campo. No oeste, a colheita também segue em bom ritmo, com pouco mais de 50% da área colhida, apresentando boa qualidade e rendimento de pluma de 44%. No norte, a chuva atrapalhou a colheita que está mais atrasada (15% colhido), e o beneficiamento nessa região ainda não começou.

Rondônia: a cultura atualmente se encontra com 10% em formação de maçãs e 90% em fase de maturação.

Ceará: a cultura se encontra em formação das maçãs e maturação, na sua maior parte, e a falta de chuvas em fevereiro deve alongar o período de plantio da cultura. Em Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte houve um problema na germinação da semente em uma área significativa, afetando mais de 700 hectares. Esse último fato explica a perda na produtividade da cultura para os dois últimos levantamentos, redução de 47%.

Tocantins: as lavouras estão em estágio de maturação, com previsão de colheita durante julho e agosto. Após o período de colheita, é adotado o vazio sanitário no estado, compreendendo o período de 20 de setembro a 20 de novembro, para controle do bicudo-do-algodoeiro.

Maranhão: na região sul do estado, as lavouras de primeira safra, plantadas em dezembro de 2021 a janeiro de 2022, permanecem em boas condições, no estágio predominante de maturação. A colheita está prevista para iniciar na segunda quinzena de junho, com duração até início de setembro de 2022.

Piauí: a cultura se encontra em maturação em quase sua totalidade, e apresenta boas condições. A produtividade esperada gira em torno de 4.367 kg/ha.

Bahia: no extremo-oeste o manejo para a colheita foi iniciado, com a realização desta operação nas áreas mais precoces. A realização da dessecação das lavouras segue acelerada, esperando aumento do volume da colheita em junho.

Estima-se que até o fim deste mês sejam colhidos cerca de 2% da área, estando outros 25% em fase de maturação e outros 73% em fase de formação das maçãs. O manejo das pragas, principalmente o bicudo, segue de forma eficiente, sem relatos de perdas por problemas fitossanitários. O menor rendimento nesta safra em relação à safra passada, deve-se a diferenças na distribuição das chuvas no comparativo entre as safras. Existe ainda o sentimento de uma boa safra, com produtividade média acima de 4.500 kg/ha. No centro-sul, as lavouras estão nas fases de formação das maçãs, maturação e colheita. As áreas de sequeiro estão em fase mais adiantada que as lavouras irrigadas. A restrição hídrica limita o potencial produtivo das lavouras. Não há perdas por pragas e doenças.

Paraíba: as lavouras perderam o vigor produtivo em virtude do estresse hídrico ocorrido na fase de desenvolvimento vegetativo, inclusive com o registro de perdas totais e generalizadas no Alto Sertão. No Agreste, o início do plantio ocorre em condições de normalidade.

Rio Grande do Norte: trata-se de uma cultura pouco cultivada no estado. As intempéries climáticas e preços pouco remuneradores no mercado local fizeram com que a grande maioria dos produtores abandonasse essa atividade, optando por culturas de subsistência, como milho e feijão. Nesta safra está previsto o plantio de 290 hectares em todo o estado.

Alagoas: as lavouras já semeadas se encontram em desenvolvimento vegetativo, e em preparo de solo para demais áreas.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	FM	FM/M	M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C		
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
GO	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
MG	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.619,9 mil ha
-3,5%

PRODUTIVIDADE

6.544 kg/ha
-6,6%

PRODUÇÃO

10.600,0 mil t
-9,9%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5 mil t

PRODUÇÃO 10.600,0 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

14.114,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t

EXPORTAÇÕES 1.300 mil t

12.100 mil t

A safra brasileira de arroz deverá apresentar, na temporada 2021/22, redução de 3,5% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.619,9 mil hectares, enquanto a produção passará a atingir 10.600 mil toneladas, uma redução de 9,9% em relação à safra 2020/21.

A questão climática no Brasil mostrou uma ressalva para regiões que apresentavam estresse hídrico e agora mostraram-se em situação de excesso de precipitações, dependendo da região, e que pode ter comprometido o desempenho das safras. Contudo, foram registrados diminuição nas precipitações na última quinzena do mês em que a estiagem sazonal esteve se intensificando a cada semana. Apesar da diminuição da temperatura na Região Centro-Sul do país e até relatos de geadas na Região Sul, a condição climática esteve favorável para a colheita do arroz.

A área de arroz irrigado é estimada em 1.302,2 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, a previsão é de redução de área em 15,1% em relação à safra 2020/21, estimada em 317,7 mil hectares. No final de maio, 98,3% das lavouras já haviam sido colhidas no país.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra de arroz 2021/22 será 9,9% menor que a safra 2020/21, projetada em 10,6 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução da produtividade em conjunto com a projeção de redução de área da cultura, com base em verificação em campo realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de anormalidade climática identificado na safra 2021/22, resultado do fenômeno La Niña, acarreta em intensa queda da produtividade. Sobre a área, a boa perspectiva de rentabilidade das culturas concorrentes por área e a elevação dos preços dos insumos resultaram em retração do cultivo da cultura.

Em relação ao quadro de oferta e demanda do arroz, neste nono levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados no oitavo levantamento em relação à safra 2021/22, com exceção apenas do leve reajuste para baixo da produção. Sobre a balança comercial, para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,3 milhão de toneladas, com um leve viés de valorização do mercado orizícola internacional e a alta demanda dos principais países importadores. Para as importações, estima-se uma estabilidade do volume em 1 milhão de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário de diminuição dos estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 2 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5	
2021/22	mai/22	2.514,5	10.695,4	1.000,0	14.209,9	10.800,0	1.300,0	2.109,9
	jun/22	2.514,5	10.600,0	1.000,0	14.114,5	10.800,0	1.300,0	2.014,5

Nota: Estimativa em junho/2022.

Estoque de passagem - arroz: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Rio Grande do Sul: a colheita está finalizada no estado, favorecida pela ocorrência de clima propício para a operação. As precipitações ocorridas no período contribuíram para a recuperação dos níveis dos reservatórios e dos mananciais, e não foi empecilho para a execução das atividades de campo. A safra, inclusive no início do desenvolvimento vegetativo, foi marcada por um longo período de estiagem que atingiu principalmente as lavouras localizadas nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Central. Na Fronteira Oeste e na região Central em torno de 13% e 4% da área, respectivamente, foram abandonadas, e outras tiveram irrigação intermitente reduzindo a produtividade. Nas demais regiões a redução dos níveis dos reservatórios não chegou a limitar a produtividade das lavouras de forma significativa, mas houve redução do potencial produtivo devido às altas temperaturas no período crítico da floração, porém foi dentro do esperado.

Santa Catarina: a colheita se encontra encerrada, restando apenas áreas de rebrote a serem colhidas, especialmente na região norte, onde há relato de incidência de pragas, mas sem prejuízo da produção total. De maneira geral, as lavouras plantadas na época tradicional apresentaram desenvolvimento

dentro da normalidade, com boa sanidade e nenhum relato de problemas severos de pragas e/ou doenças. Contudo, a estimativa atual da safra aponta para uma estabilidade na área plantada, porém com uma redução de 10,7% na produtividade de 7,7 toneladas por hectares, relacionada com a elevada expectativa na previsão durante a evolução da safra, que não foi confirmada agora após a execução total da colheita.

Goiás: todas as áreas foram praticamente colhidas, na região de Flores de Goiás, na atual safra, ocorreram reduções de produtividade e de produção, advindas do excesso de precipitações na fase de semeadura, para o arroz irrigado. No arroz de sequeiro, a colheita está encerrada.

Mato Grosso: a colheita do arroz foi concluída. Os rendimentos foram bons, mas por ocasião da interrupção sazonal das precipitações os últimos lotes colhidos apresentaram uma maior quantidade de grãos avariados no percentual das amostras.

Maranhão: a colheita avançou, atingindo 90% da área total plantada, mas ainda não foi concluída devido ao excesso de chuvas que foi empecilho para a operação. A área total de arroz de sequeiro da atual safra é de 98,3 mil hectares, com aumento de 6,2% em relação à safra anterior devido à expansão de área, sobretudo do município de São Mateus do Maranhão.

Amazonas: a semeadura foi tardia devido ao excesso de chuvas e se encontra nas fases iniciais de desenvolvimento vegetativo.

Pará: no sul do estado, o arroz de sequeiro foi concluído e com rendimento do cultivo acima da média.

Pernambuco: a tendência é de que a área plantada seja reduzida significativamente em virtude dos altos custos dos insumos.

Acre: a colheita foi concluída. A área de cultivo mantém-se estável sem aumento de área plantada devido ao alto custo de produção.

Piauí: as áreas de arroz de sequeiro apresentaram uma redução quando comparadas com a safra anterior, de 12,1%, atingindo cerca de 45,2 mil hectares. Esta redução de área ocorreu principalmente devido à substituição do cultivo da soja ou milho em áreas do sudoeste piauiense.

Alagoas: mesmo com alto volume de precipitações, a colheita foi finalizada. Houve bom desenvolvimento da cultura, mas com rendimento reduzido devido à utilização de algumas cultivares.

Sergipe: a colheita finalizou sem maiores problemas, apesar das precipitações mais volumosas na segunda quinzena do mês e da presença da variedade invasora arroz grande nas áreas. Houve redução na produtividade, com ressalva para a utilização da soca da safra anterior, de modo que reflete negativamente na produtividade das áreas.

Paraná: a colheita para o arroz irrigado está praticamente concluída, com 99,2% em boas condições. No de sequeiro, a colheita está quase finalizada, em 94%, com a maior parte dos grãos em bom desenvolvimento, apesar de parte das lavouras ficarem em condições regulares devido ao efeito climático adverso sobre a cultura, especificamente na época da florada.

Tocantins, Minas Gerais e São Paulo: a colheita foi finalizada, os grãos colhidos apresentaram boa qualidade.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
TO*	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
PR*	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) = irrigado

Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.816,1 mil ha
-3,7%

PRODUTIVIDADE

1.095 kg/ha
+10,6%

PRODUÇÃO

3.083,6 mil t
+6,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t

PRODUÇÃO 3.083,6 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.301,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850

EXPORTAÇÕES 200 mil t

3.050 mil t

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

O ciclo está finalizado, confirmando a expectativa de redução na produção em comparação a 2020/21, principalmente em razão das oscilações climáticas, destaque para o período de baixos índices pluviométricos e altas temperaturas médias entre janeiro e fevereiro de 2022, que impactaram o potencial produtivo de muitas lavouras no Centro-Sul do país.

Ao todo, foram 934,3 mil toneladas de feijão colhidas nessa primeira safra, mais da metade proveniente da produção de feijão-comum cores (550,4 mil toneladas), além de 195,2 mil toneladas de feijão-comum preto e mais 188,7 mil toneladas de feijão-caupi.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A temporada 2020/21 encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições

climáticas adversas, ocasionando uma expressiva queda na produtividade e na qualidade do grão, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial, e a maior parte com problemas de qualidade nos grãos colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços, a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando uma maior valorização do produto e, por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos. Em março e abril, o mercado continuou aquecido, e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da menor oferta e da necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista.

Em maio, até meados do mês, a menor oferta do produto, devido aos atrasos na colheita, por problemas climáticos no Sul do país, provocou expressiva elevação nos preços. Posteriormente, mesmo diante dos problemas em questão, os preços seguiram em trajetória de queda, ocasionada pelo avanço da colheita no Paraná, disparado maior produtor, onde mais de 80% das lavouras se encontravam em boas condições e atravessando as fases de frutificação a colheita. No entanto, a partir do 27 de maio, (sexta-feira), as chuvas retornaram no Paraná, e se intensificaram nos dias seguintes, interrompendo a colheita. Essa situação provocou muita especulação, e os preços na primeira semana de junho valorizaram entre R\$ 10 e R\$ 20, por saca.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Neste ano, a produção de feijão-preto deverá superar pela primeira vez

o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520 mil toneladas, a colheita na safra 2021/22 está estimada em 619,3 mil toneladas, uma diferença de aproximadamente 100 mil toneladas.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. Portanto, a expressiva elevação dos preços do feijão-carioca colaborou para o aumento na procura por feijão-preto, inclusive para composição de cestas básicas. Com isso, os preços aos produtores, que chegaram a ser praticados na faixa de R\$ 180 a saca 60 quilos, subiram para valores entre R\$ 200 e R\$ 220, a saca.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada foi originada da Argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas, mas podendo recuar em virtude do expressivo aumento da produção. Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano as vendas externas estão estimadas em 200 mil toneladas devido ao significativo recuo do cultivo no Mato Grosso em face da competição de área com o milho, que tem apresentado excelente liquidez e rentabilidade.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 251,1 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5
2021/22	mai/22	117,5	3.136,6	100,0	3.354,1	2.850,0	304,1
	jun/22	117,5	3.083,6	100,0	3.301,1	2.850,0	251,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

As operações de colheita vêm avançando nas principais regiões produtoras, e a expectativa por uma boa safra continua, especialmente quando comparada com o total colhido na temporada anterior, que teve reconhecidamente um resultado ruim por questões climáticas à época.

Alguns registros climáticos importantes foram observados em maio de 2022, principalmente no Centro-Sul do país, com a passagem de uma frente fria intensa, que reduziu as temperaturas médias e até condicionou a incidências de geadas em algumas localidades. Também deve ser pontuado o período de baixas precipitações pluviométricas no extremo-oeste baiano, que é relevante região produtora de feijão segunda safra e que pode apresentar alguma diminuição de potencial produtivo em virtude dessa situação climática.

Ainda assim, as estimativas remetem a uma safra de produção superior àquela alcançada em 2020/21, devendo alcançar 1.409,8 mil toneladas colhidas, considerando os grupos de feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi, representando incremento de 23,9% em relação à temporada anterior.

FEIJÃO-COMUM CORES

Assim como na primeira safra, o feijão-comum cores de segundo ciclo também tem grande relevância na produção total. Ele não dispõe da maior área plantada (fica com o feijão-caupi), mas possui melhores produtividades, especialmente naquelas áreas em que ele é manejado sob irrigação.

Atualmente, a maioria das lavouras nas principais regiões produtoras já está em fase de maturação e plena colheita, com exceção daquelas áreas de plantio mais tardio. Inclusive, o clima mais frio registrado no Centro-Sul do país em maio impactou essas lavouras que ainda estavam em fases menos avançadas. Porém, mesmo com esses registros, a expectativa é de aumento da produção final em comparação a 2020/21, principalmente pelas melhores condições climáticas no início do ciclo em relação ao ano passado, que apresentou restrição hídrica por baixos índices pluviométricos em regiões produtoras importantes.

Paraná: a colheita está em pleno andamento nos 133 mil hectares semeados com a cultura nessa segunda safra. Já são mais de 40% dessa área colhida, e a perspectiva é que a temporada apresente produção total bem superior àquela obtida em 2020/21, que foi uma temporada reconhecidamente abaixo do esperado, principalmente por intempéries climáticas. Mesmo com o início do ciclo adverso em razão da escassez de chuvas, as precipitações passaram a ocorrer de forma mais regular a partir de março, isso permitiu um melhor desenvolvimento das lavouras. Atrelado a isso, houve um bom incremento na área plantada, favorecendo a estimativa de acréscimo de mais 100% no volume a ser colhido, podendo chegar a 262,5 mil toneladas.

Minas Gerais: as lavouras mais tardias estão finalizando a fase de floração, enquanto que as lavouras de plantio mais precoce iniciaram sua colheita. A maioria delas foi beneficiada pelas chuvas entre março e abril, e estão classificadas como de boas condições. No Sul de Minas, onde se concentra

cerca de 60% dos cultivos do estado, as lavouras foram impactadas pela frente fria que acometeu o estado no segundo decêndio de maio, influenciando, pontualmente, o potencial produtivo de algumas lavouras, principalmente aquelas que se encontravam em floração e início de formação das vagens. No geral, a estimativa de produção está em 126,6 mil toneladas, apresentando redução em relação ao levantamento anterior, mas ainda apontando incremento de 4,8% em comparação à safra passada.

Bahia: mais especificamente no extremo-oeste do estado, há um cultivo mais tardio de feijão-comum cores, considerado de segunda safra, que iniciou sua semeadura nessa temporada agora em abril e segue em plena



Foto 4 - Feijão segunda safra em MG

Fonte: Conab.

implantação e desenvolvimento vegetativo das lavouras. São estimados cerca de 20 mil hectares destinados a tal plantio, visto que quase toda essa área é manejada sob irrigação, prevendo-se bons resultados, mesmo com as oscilações climáticas na região, principalmente no aspecto pluviométrico.

Mato Grosso: a colheita alcançou 73% dos 9,7 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Houve redução expressiva da área plantada em comparação ao exercício anterior, principalmente pela concorrência de espaço com cultivos de graníferas como milho e algodão. Atualmente, as lavouras vêm sofrendo com a escassez de chuvas em algumas regiões,

reduzindo a expectativa de produtividades.

Além desses estados, também há registro de cultivo em diversas localidades pelo país, porém em menor proporção. Ainda assim, as estimativas de área, produtividade e produção podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Com o cultivo do feijão-comum preto de segunda safra praticamente todo concentrado na Região Sul, 96% da área nacional, há uma certa preocupação com as baixas temperaturas registradas em maio, até mesmo com incidência de geadas, principalmente sobre àquelas lavouras que tiveram o plantio mais tardio e ainda estavam em fases vegetativas ou no início dos estádios reprodutivos. Dessa forma, a expectativa é que haja diminuição no potencial produtivo da cultura, mas que ainda se obtenha uma produção superior àquela visualizada em 2020/21, também pelo bom acréscimo de área plantada observado nesse ano.

Paraná: houve um expressivo acréscimo na destinação de área para o cultivo de feijão-comum preto nessa segunda safra de 2021/22. Foram 170,1 mil hectares semeados, 26,5% superior ao ano anterior, visto que, até o final de maio, um pouco mais de 37% desse total já estava colhido.

Quanto ao rendimento dos grãos, a perspectiva ainda é de um bom resultado, mesmo com algumas perdas pontuais, especialmente no centro-sul do estado, pelas baixas temperaturas registradas em maio. A produção final está estimada em 331,9 mil toneladas, 115,9% superior ao volume obtido na segunda safra de 2020/21.

Rio Grande do Sul: a colheita está na metade dos 19,3 mil hectares cultivados com a cultura nesta temporada, tanto na região do Planalto Médio como

no Planalto Superior e no Alto Uruguai, locais que concentram o cultivo de feijão-comum preto segunda safra no estado. Nesse último mês de maio, alguns registros climáticos de elevadas pluviosidades e redução drástica das temperaturas em certo período, fez com que a qualidade dos grãos e o potencial produtivo de algumas lavouras mais tardias fossem diminuídos. Ainda assim, a previsão continua otimista para a produção final, devendo apresentar incremento de 4,7% em comparação a 2020/21, alcançando 29 mil toneladas colhidas.

Santa Catarina: 33% da área estadual foi colhida até o fim de maio, e as lavouras remanescentes em campo seguem em maturação. As condições climáticas interferiram na evolução da cultura, refletindo em atraso nas operações de sega em virtude dos dias mais nebulosos, com menor incidência de luz. Além disso, as baixas temperaturas registradas em maio, com ocorrência de geadas, especialmente no oeste e no planalto norte do estado, vêm reduzindo o potencial produtivo da cultura. Também há registros pontuais de problemas com antracnose e mofo-branco por causa da alta umidade, contudo não são significativos, podendo avaliar como satisfatório o estado fitossanitário da cultura no estado. No geral, estima-se uma produção de 49,2 mil toneladas, um bem maior que o volume colhido em 2020/21.

FEIJÃO-CAUPI

Diferentemente dos feijões-comuns cores e preto, a concentração do cultivo de feijão-caupi segunda safra está no centro-norte do país, onde as baixas temperaturas não foram tão expressivas nesse último mês. Contudo, algumas localidades vêm enfrentando cenários desfavoráveis em razão da escassez de chuvas e gerando preocupação sobre os produtores quanto ao rendimento das lavouras. A expectativa é a melhoria das condições com o início da estação chuvosa e atendimento da demanda hídrica da cultura.

Ceará: a perspectiva continua de uma boa safra, principalmente em razão das boas condições climáticas que vêm favorecendo as lavouras, de maneira geral. O ciclo começou com alguma limitação hídrica, mas, a partir de março, as precipitações foram mais regulares e isso permitiu a melhor evolução da cultura. A perspectiva é que o rendimento dos grãos seja maior que o observado em 2021, porém com uma diminuição na área plantada, que deve equilibrar tais variações e perfazer uma produção de 135,5 mil toneladas, simbolizando um aumento em relação as 110,8 mil toneladas obtidas na temporada anterior.

Mato Grosso: a colheita do feijão-caupi segunda safra alcançou 37% da área total ao final de maio. Devido à estiagem registrada recentemente, o potencial produtivo da cultura está diminuindo, prevendo-se uma diminuição no rendimento médio, porém ainda estimada acima do valor obtido em 2020/21. A qualidade dos grãos ainda se encontra dentro do padrão desejado, entretanto, conforme o avanço da colheita, essa condição tende a reduzir, com a manutenção dessas condições de baixa pluviosidade.

Pernambuco: as operações de colheita estão bem adiantadas, chegando a mais de 90% dos 97,3 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Houve redução de 7,1% na destinação de área em comparação ao ano passado, principalmente pela concorrência com o cultivo de milho, dada a elevação do preço desse cereal nos últimos anos. Apesar dessa diminuição de área, o regime de chuvas registrado neste ano, mesmo com incidência de veranicos, foi melhor do que na temporada passada, compensando a perda de área e proporcionando um incremento na produção de 14,9%, saindo de 24,1 mil toneladas para 27,7 mil toneladas.

Paraíba: as lavouras apresentam, em geral, boas condições, especialmente pelas chuvas registradas em abril. Apenas na região do Sertão houve

oscilação mais contundente, com irregularidade na distribuição de chuvas, porém a estimativa total é de uma safra satisfatória, com aumento na área plantada e no rendimento médio, ambos comparados com a temporada anterior, perfazendo um bom resultado.

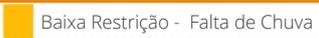
Bahia: as lavouras de segunda safra do feijão-caupi de sequeiro estão, majoritariamente, em fases de enchimento de grãos e maturação. Atualmente, as plantas vêm enfrentando estresse hídrico em razão das baixas quantidades de chuvas. A expectativa é de melhores condições climáticas para manter as estimativas de aumento do rendimento médio em comparação a 2020/21.

Tocantins: houve uma retificação dos números de área plantada divulgados no levantamento passado, confirmando 60,3 mil hectares cultivados com feijão-caupi segunda safra no estado, com porções manejadas tanto em sequeiro quanto em condições irrigadas. Atualmente, as lavouras estão em fase de maturação, com o início da realização de dessecação para viabilizar a colheita. A estimativa de produção é de 68,7 mil toneladas.

Goiás: as primeiras áreas começam a ser colhidas, porém com rendimentos abaixo do esperado, principalmente em virtude da escassez hídrica que algumas lavouras passaram durante o ciclo. A previsão geral é que mesmo com o aumento na área plantada, haja diminuição na produção total em comparação a 2020/21, principalmente pelas adversidades climáticas. A estimativa é de obtenção de 10,8 mil toneladas, sendo inferior as 15,6 mil toneladas colhidas no ano anterior.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva									
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
BA	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Centro Sul Baiano			S/E	DV/F/EG	EG/M	M/C					
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sudeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sul Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Mineira		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Oeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Zona da Mata		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
ES	Central Espírito-Santense		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campinas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
SP	Assis		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

O ciclo segue em andamento, com implantação das lavouras e desenvolvimento vegetativo inicial. Maiores destaques ficam por conta da grande destinação de área para o plantio em regiões como Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, principalmente com o cultivo do feijão-comum cores, que, na maioria dos casos, é manejado sob irrigação.

No geral, a perspectiva é de redução na área plantada em comparação a 2020/21, especialmente em razão da grande concorrência com o cultivo de milho e trigo, cereais que expandiram sua área de abrangência neste ciclo. A expectativa é que sejam semeados 534,5 mil hectares com a cultura nesse terceiro ciclo, sendo 452,7 mil hectares com feijão-comum cores, 16,6 mil hectares de feijão-comum preto e 65,2 mil hectares com o feijão-caupi.



Foto 5 - Feijão terceira safra em Olindina/BA

Fonte: Conab.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS-FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								S/E	E/DV	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C
BA	Nordeste Baiano	C							S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Norte Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Leste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.661,2 mil ha
+8,6%

PRODUTIVIDADE

5.319 kg/ha
+21,8%

PRODUÇÃO

115.223,1 mil t
+32,3 %

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.781,8 mil t
PRODUÇÃO 115.223,1 mil t
IMPORTAÇÕES 1.700,0 mil t
124.704,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 77.122,0 mil t
EXPORTAÇÕES 37.000,0 mil t
114.122,0 mil t

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita alcança 85% da área semeada no país, e mesmo com a melhoria nas produtividades das lavouras semeadas tardiamente, estas não foram suficientes para reverter a quebra da produção dos estados do Sul e de Mato Grosso do Sul.

A área total semeada no país ficou em 4.534,7 mil hectares, 4,3% superior à área da safra passada. A produção esperada deverá alcançar 24.810,3 mil toneladas, esse volume é 0,3% superior ao alcançado na safra 2020/21.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A colheita da segunda safra de milho 2021/22 foi iniciada em Mato Grosso, Goiás e Tocantins. A área para o cultivo alcançou 16.456,5 mil hectares, 9,7% superior ao da safra 2020/21, e a maior área já registrada para o cultivo do cereal. Mesmo com o grande aumento no custo de produção, as excelentes cotações registradas para o cereal e a antecipação da colheita da soja, motivaram os produtores para esse expressivo aumento de área.

Em grande parte do país, as condições climáticas registradas e o pacote tecnológico usado no plantio foram o diferencial para um ótimo desenvolvimento das lavouras até o final de março. Porém, a redução drástica das precipitações que ocorreu no Brasil Central, comprometeu a produtividade das lavouras semeadas fora da janela ideal em Minas Gerais, Goiás e Bahia. As geadas ocorridas em maio afetaram somente áreas pontuais em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. No Paraná e Mato Grosso do Sul, as precipitações continuam favoráveis, mas há preocupação com o efeito que virá da redução dos potenciais produtivos devido à transmissão do patógeno de enfezamento pela cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*).

A produtividade média esperada para esta safra é de 5.348 kg/ha, 32% superior à produtividade da complicada safra de 2020/21. A produção final deverá alcançar 88.015,8 mil toneladas.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio avança nas regiões produtoras devido à ocorrência de chuvas regulares. Mesmo com o significativo aumento do custo de produção, os excelentes preços praticados pelo mercado estimularam os produtores a aumentar a área com o cereal. A expectativa é de um crescimento de 12,5% da área plantada, devendo alcançar 670 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 115,2 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 32,3%, comparada a safra imediatamente anterior. Apesar desse aumento na produção total, é

imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 19,2% da produtividade registrada na Região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de até 14,4% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 9,7% na área plantada e de 32,1% da produtividade na segunda safra, dado que permitirá uma produção de 88 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 77,1 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas internamente ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,7% comparativamente à safra imediatamente anterior. Por outro lado, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,7 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3,1 milhões da safra 2020/21. Essa redução esperada é justificada pela maior disponibilidade do cereal a ser produzido nacionalmente na safra em curso, o que deverá reduzir substancialmente as importações no segundo semestre em relação ao segundo semestre de 2021.

Para as exportações, com a aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 37 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão promover uma elevação de 77,8% das exportações do grão em 2022. Diante dos ajustes do ameno ajuste do volume colhido da safra brasileira, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ou seja, ao fim do ano-safra 2021/22, deverá ser de 10,6 milhões de toneladas, aumento de 36% comparado à safra 2020/21, esse dado indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano-safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,4	72.263,8	20.815,7	7.781,8
2021/22	mai/22	7.710,4	114.588,1	1.700,0	123.998,5	77.122,0	9.876,5
	jun/22	7.781,8	115.223,1	1.700,0	124.704,9	77.122,0	10.582,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2021.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2020/21

Rio Grande do Sul: as melhores produtividades de milho são historicamente alcançadas nas semeaduras realizadas até final de outubro, assim, a maior parte da área da safra atual de milho no estado já foi colhida. Essas áreas foram fortemente afetadas pela estiagem que assolou o estado durante a safra 2021/22, apresentando produtividade média de 2.150 kg/ha no sequeiro e de 10.000 kg/ha nas áreas irrigadas. O nono levantamento acompanhou a evolução e colheita do milho semeado no final do último ano, novembro e dezembro, e na safrinha, a partir de janeiro. As áreas semeadas em novembro e dezembro também tiveram dificuldades de estabelecimento do estande de plantas, bem como no desenvolvimento vegetativo e florescimento das plantas e, apesar das chuvas no final de ciclo, a partir de fevereiro, o rendimento foi irreversivelmente prejudicado, com as produtividades médias dessas áreas ficando em 3.000 kg/ha. Por fim, em razão das precipitações ocorridas a partir de fevereiro, principalmente no Planalto Médio, Planalto Superior e Alto Uruguai, as áreas de safrinha nestas regiões tiveram plantas com melhor desenvolvimento e apresentam

melhores produtividades. Porém, acredita-se que em virtude da falta de alimento volumoso decorrente da estiagem, a maior parte destas áreas foi e será destinada para a produção de silagem. Da área total do estado, a colheita alcançou 93% da área total. O restante da área está em maturação e não será prejudicada pela formação de geadas no final de maio.

Paraná: cultura praticamente colhida. A falta de chuva durante o desenvolvimento das plantas comprometeu o seu potencial produtivo, porém, na média, a qualidade está sendo boa. A estimativa inicial era colher em média 9.750 kg/ha. No entanto, com o avanço da colheita, o rendimento médio estimado é de 6.904 kg/ha. Foi relatado ocorrência de ataque de cigarrinhas durante o ciclo, com ocorrências de enfezamento, que também influenciaram na redução da produtividade.

Santa Catarina: a colheita já está consolidada em 100% da área. O produto é considerado de boa qualidade, apesar do baixo rendimento. Chuvas intensas retardaram a colheita em algumas regiões. As perdas decorrentes da estiagem são variáveis conforme a região, haja vista que a cultura não expressou o máximo potencial do pacote tecnológico empregado, mas percebe-se que a produtividade média ficou muito próxima daquela registrada na safra anterior. Isso demonstra que houve frustração de safra de milho por dois anos seguidos no estado, o que afeta sobremaneira não só o produtor de milho, mas também as cadeias produtivas de proteína animal, onde o cereal é o principal insumo componente da ração.

Goiás: colheita já finalizada no estado. A região leste foi a última região a colher as áreas remanescentes. Produtividades médias entre 8.500 kg/ha a 10.200 kg/ha nas regiões produtoras do sul e leste do estado. As boas produtividades e qualidade se devem ao bom regime de chuvas ocorridos

nos meses de floração e enchimento de grãos e a não ocorrência de chuvas no período de maturação e colheita.

Acre: a colheita já foi encerrada, e as produtividades ficaram dentro do esperado.

Rondônia: a qualidade das áreas cultivadas se apresenta satisfatória, apesar dos cuidados dispensados no controle de pragas.

Pará: o milho primeira safra do estado se encontra todo colhido. A condição do produto foi apenas regular, que se deve às precipitações intensas do período.

Tocantins: a colheita está em processo de finalização, e a produtividade média atingiu 5.886 kg/ha.

Maranhão: a colheita da primeira safra atinge cerca de 50% da área total plantada no estado. Ela terá maior intensidade em junho e julho de 2022, para todas as regiões do estado, uma vez que a maior parte dos produtores deixa os grãos secarem nas plantas até atingir a umidade ideal. O restante das áreas está em enchimento de grãos e maturação. As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da cultura.



Foto 6 - Milho em maturação em Santa Quitéria/MA

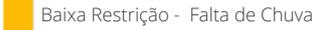
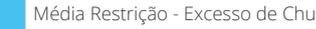
Fonte: Conab.

Piauí: a área da primeira safra apresentou incremento comparada à safra anterior, atingindo 451,6 mil hectares, expansão de 5,4%. A cultura se manteve em boas condições durante todo o seu ciclo, favorecida pelas ótimas condições climáticas, refletindo, assim, na produtividade final das lavouras, que tem se confirmado com o avanço da colheita. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 4.434 kg/ha, levando em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial. A colheita alcança 40% da área, e o restante se encontra em maturação.

Bahia: a colheita está em andamento, e o clima seco favorece o seu avanço.

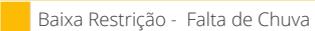
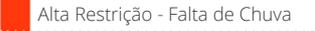
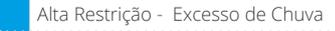
Paraíba: no ciclo atual, a cultura recebeu as chuvas necessárias para a implantação e o seu desenvolvimento, apresentando um terço de sua área em fase de maturação, sem a presença de pragas e doenças em todos os seus estágios.

QUADRO 5 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Paraná: as lavouras estão com bom desenvolvimento em 84% das áreas plantadas, 14% estão regulares e 2% ruins, mais afetadas nas regiões de Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Pato Branco, Umuarama e Toledo. Essas áreas foram afetadas no início do ano pela baixa disponibilidade de água no solo. Há preocupação, também, com o efeito que virá da redução dos potenciais produtivos, tendo em vista o acometimento de enfezamento transmitido pela cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*). Especificamente no mês de maio, as baixas precipitações na região norte estavam preocupando os produtores, no entanto, com as chuvas do final de maio e um início de junho chuvoso, as condições de umidade no solo deverão se normalizar, caso haja continuidade deste quadro climático. As geadas também foram uma preocupação ao final do mês, mas o efeito foi local, de baixa à média intensidade, e em estágios que não afetaram significativamente as lavouras.

Mato Grosso: apesar do clima seco impactar no desenvolvimento das derradeiras áreas semeadas, a condição está favorecendo a maturação natural do milho, assim, facilitando o alcance do ponto de umidade dos grãos para a colheita das primeiras áreas. A colheita começa a se intensificar, atingindo 3,24% da área estadual. Quanto à produtividade das primeiras áreas, por ocasião da boa qualidade do solo, aliada aos tratamentos culturais adequados e clima propício, o rendimento está excelente, com excelente qualidade de grãos. Apesar da estiagem que ocorre desde meados de março, a maioria das lavouras foram semeadas dentro da janela ideal, mitigando os impactos do clima sobre a lavoura.



Foto 7 - Milho em maturação no MT

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: as chuvas regulares em maio proporcionaram o adequado desenvolvimento das lavouras, sendo constatado boa umidade disponível no solo durante o período em toda a região central, leste e sudoeste de Mato Grosso do Sul, aumentando a expectativa de maior produção nas lavouras tardias. Já nas regiões norte e nordeste do estado, instalou-se escassez hídrica a partir de meados do mês, trazendo algum prejuízo na produtividade nas lavouras mais tardias. A frente polar, que chegou a partir do dia 15, gerou muita apreensão quanto à ocorrência de geadas, mas o fenômeno ocorreu de forma muito pontual, em baixadas e encostas de morros, afetando apenas folhas do terço superior da planta, com exceção da região nordeste, onde o fenômeno foi mais abrangente e deve colaborar com a redução da produtividade junto com a seca. A cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*) ainda está presente em todas as lavouras, exigindo intervenção com inseticidas naquelas que não atingiram os estágios reprodutivos. Apesar do controle ter ocorrido de forma contundente, há um consenso entre os técnicos que a produtividade das lavouras de milho do estado perdeu potencial produtivo de aproximadamente 10% por conta desta praga e do percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*).

Distrito Federal: para esta safra 2021/22 foram semeados 45.000 hectares, com produtividade estimada em 5.200 kg/ha. Das lavouras destinadas ao cultivo do cereal, 80% foram semeadas dentro da janela ideal de cultivo. Os produtores aguardam a redução da umidade nos grãos para iniciarem a colheita, os outros 20% estão em fase final de enchimento de grãos e início de maturação, apresentando variações de desenvolvimento decorrente do estresse hídrico em virtude da ocorrência de chuvas isoladas. As lavouras afetadas pela restrição hídrica apresentam desenvolvimento insatisfatório, o que poderá acarretar redução na produtividade.

Goiás: mesmo com algumas precipitações na segunda quinzena de maio, estas não foram suficientes para reverter o quadro da maioria das lavouras no estado. Os volumes neste mês foram baixos, com algumas localidades recebendo somente entre 3 mm e 5 mm. Com as geadas e baixas temperaturas ocorridas na terceira semana de maio, aliadas à restrição hídrica, neste levantamento observa-se uma piora nas condições das lavouras. Além disso, muitas localidades sofreram ataques de cigarrinha em diferentes graus de severidade. Grande parte das lavouras, em torno de 80%, já está entrando na fase de maturação, onde a preocupação está na má formação da espiga e o peso destes grãos. No sudoeste do estado, com 1,027 milhão de hectares cultivados, em torno de 55% das lavouras são consideradas boas, 30% regulares e 15% ruins. Na região leste as lavouras semeadas dentro de uma janela ideal, em virtude da colheita concentrada e mais adiantada da soja em relação à safra anterior, estão em melhores condições. As chuvas que ocorreram de forma esparsa ajudaram algumas áreas que estão na fase de enchimento de grãos. Considera-se 5% ainda em florescimento, 50% em enchimento de grãos e 45% em maturação. Na região oeste do estado, com a falta de umidade que atingiu áreas consideráveis no momento da polinização e enchimento de grãos, houve baixa formação de grãos e

ocorrência de grãos leves e com baixo padrão de qualidade. Há colheitas pontuais nos últimos dias de maio, porém a colheita deve-se concentrar em junho, para região sul, e julho, para a região leste.

Minas Gerais: as lavouras vêm sendo as mais impactadas com os menores volumes de chuva desde março. As mais adiantadas, cerca de um terço, estão em maturação, e as quedas de produtividade vão se confirmando à medida que as demais lavouras também avançam o seu desenvolvimento. Nota-se como região mais impactada o noroeste do estado, conforme já se observava os menores volumes de chuva em relação às demais regiões, com grandes quebras de produtividade para as lavouras de sequeiro. Parte das lavouras de plantio mais atrasado estão sendo ensiladas como forma de se aproveitar parte da cultura devido à baixa produção de grãos que seria alcançada.

São Paulo: os produtores têm trabalhado no controle da cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em todo o estado. Há relatos de danos às lavouras causados por esse inseto em áreas pontuais do sudoeste paulista. Porém, a maior preocupação dos produtores continua sendo a estiagem. Até o momento, as chuvas estão reduzidas, e este fato compromete parte significativa da produtividade do cereal, pois muitas lavouras são cultivadas em regime de sequeiro. Algumas áreas começaram o processo de maturação, e a colheita deve intensificar no começo de julho.

Acre: a área cultivada de milho da segunda safra é de 5,5 mil hectares, aumento de 1,8%, comparada à safra anterior. A cultura se encontra em fase de maturação, e as chuvas ocorridas em abril e maio foram favoráveis ao seu desenvolvimento. A colheita já se iniciou em algumas áreas, cerca de 15%, com previsão de término para julho.

Amazonas: o milho segunda safra tem força na mesorregião sudeste e baixo Amazonas. No momento atual, a cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo.

Rondônia: em área relativamente idêntica à da safra anterior, mesmo com o final da temporada de chuvas, a cultura demonstra boas condições de desenvolvimento, e pode ser assim caracterizada: 8% em floração, 51% em fase de enchimento de grãos, 36% em maturação e 5% da área colhida.

Pará: há intenção de plantio, no Polo Paragominas na mesorregião sudeste, de quase 19 mil hectares de milho a mais que na safra passada, no entanto, essa informação só se confirmará nas próximas semanas. Contudo, o produtor está bem-intencionado a fazer safrinha nessa região, tendo o clima favorável ao cultivo. Nas outras regiões, a colheita já teve início. No sul do estado as lavouras estão em boas condições.

Tocantins: a colheita teve seu início em algumas regiões, e a produtividade média inicial tem atingido 6.600 kg/ha. O produto colhido é de boa qualidade, e a colheita se intensificará durante o junho.

Maranhão: neste mês, as lavouras se encontram em floração, enchimento de grãos e maturação. A previsão de colheita é para a partir de junho a agosto de 2022. Salienta-se que houve uma significativa atualização de dados de área de milho safrinha nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso. Os informantes esclareceram que a área de milho safrinha está em torno de 50% da área de soja da região. Estima-se que a área plantada de milho segunda safra no Maranhão alcance 317,9 mil hectares, aumento de 58,2% em relação à safra passada.

Piauí: as lavouras se desenvolveram em boas condições, na sua maioria, o que deve confirmar boas produtividades. Atualmente a cultura se encontra com cerca de 65% em enchimento de grãos e 35% em maturação.

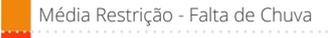
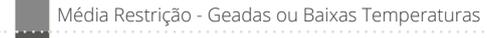
Bahia: as lavouras de segunda safra estão em fase de enchimento de grãos, com limitações produtivas devido ao estresse hídrico provocado pelas poucas chuvas registradas nos últimos dois meses.

Ceará: as chuvas de março e abril voltaram à normalidade, com isso, espera-se que o rendimento não seja tão impactado pelo deficit hídrico de fevereiro. Até o momento, não há ocorrência de pragas significativas nas lavouras.

Pernambuco: a produtividade das lavouras poderá ser afetada negativamente porque nos estágios mais críticos, florescimento e formação dos grãos, houve deficit hídrico e grande parte das lavouras devem apresentar perdas, salvo algumas áreas semeados logo no início da janela de plantio, as quais obtiveram uma produção dentro da normalidade.

Rio Grande do Norte: o levantamento indica ainda que serão cultivados quase 53 mil hectares de milho em grão.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
PB	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
PE	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M	M/C	C
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA – 2020/21

Pernambuco: o comportamento das chuvas, com aumento progressivo durante o mês e os com prognósticos pluviométricos favoráveis, propiciaram a conclusão da semeadura no final de maio e estimulou um incremento de área plantada. Há boas perspectivas de produtividade, a depender da boa distribuição de chuva durante o restante do desenvolvimento das lavouras.

Alagoas: a cultura está em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições.

Sergipe: em relação ao mês anterior, nota-se um avanço significativo das áreas semeadas em razão da ocorrência de chuvas regulares desde a segunda quinzena de abril. Estima-se que entre 60% e 70% das áreas foram plantadas, observando-se que houve atraso da semeadura na segunda quinzena de maio em razão da impossibilidade de entrada das máquinas em determinadas regiões devido às chuvas constantes e volumosas no período. Contudo, a semeadura deve ser finalizada em junho sem maiores transtornos. Até o momento, o desenvolvimento das lavouras é considerado satisfatório.

Bahia: as lavouras estão em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando boa qualidade, sem perdas devido a pragas e doenças. Espera-se que o plantio seja finalizado nos primeiros dias de junho.



Foto 8 - Milho em Rio Real/BA

Fonte: Conab.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano - PE	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.988,5 mil ha
+4,6%

PRODUTIVIDADE

3.032 kg/ha
-14%

PRODUÇÃO

124.268,0 mil t
-10,1%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 6.171,2 mil t
PRODUÇÃO 124.268,0 mil t
IMPORTAÇÕES 900 mil t
131.339,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 51.243,0 mil t
EXPORTAÇÕES 75.232,0 mil t
126.475,0 mil t

A colheita está praticamente finalizada, com 99,1% da área semeada colhida. Os problemas climáticos ocorridos no Sul e em Mato Grosso do Sul foram determinantes para uma diminuição de 10,1% da produção nacional, que alcançará 124.268 mil de toneladas de soja. Mesmo os ajustes para cima de produtividade no Mato Grosso, maior produtor nacional, e de área semeada no Maranhão, não foram capazes de reverter este quadro. A área semeada alcançou os 40.988,5 milhões de hectares, aumento de 4,6% em relação à safra passada, a produtividade média ficará em 3.032 kg/ha, redução de 14% em relação ao ciclo 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

A Conab realizou pequeno ajuste nos dados de produção de soja da safra 2021/22, antes estimada em 123,83 milhões de toneladas, para 124,27 milhões de toneladas estimadas nesta presente publicação, com destaque para os ajustes na produtividade de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

No lado da demanda, as margens de esmagamentos bastante atrativas e os preços internacionais de óleo de soja e farelo de soja em alta estão favorecendo as exportações de óleo e farelo. Por esse motivo, as exportações de óleo de soja da safra atual, que estavam estimadas em 1,7 milhão de toneladas, passam

para 1,8 milhão de toneladas. Já as exportações de farelo passam a ser de 18,68 milhões de toneladas.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás natural e Biocombustíveis (ANP), a soma da produção de Biodiesel nos quatro primeiros meses de 2022 está 17% menores que no mesmo período de 2021. Dessa forma, há uma pequena redução na estimativa de consumo interno de óleo de soja de 415 mil toneladas em relação ao consumo interno de óleo de soja de 2021.

Com os esmagamentos em alta, as exportações da safra 2021/22 de grãos estão menores e, neste relatório, passa a ser estimada em 75,23 milhões de toneladas, ante a previsão de 77 milhões de toneladas no último levantamento. Com o aumento de produção e de esmagamentos e a redução das exportações de grãos, os estoques de passagem para a safra 2021/22 de soja em grãos são estimados em 4,86 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	138.153,0	863,7	143.237,5	50.956,5	86.109,8	6.171,2
	2021/22	6.171,2	124.268,0	900,0	131.339,2	51.243,0	75.232,0	4.864,2
FARELO	2020/21	1.473,0	36.504,3	4,4	37.981,7	17.905,0	17.149,1	2.927,5
	2021/22	2.927,5	36.476,0	5,0	39.408,5	18.507,0	18.682,0	2.219,5
ÓLEO	2020/21	415,0	9.568,1	107,1	10.090,2	8.315,0	1.650,9	124,3
	2021/22	124,0	9.649,0	200,0	9.973,0	7.900,0	1.800,0	273,0

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em junho/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: o clima em maio foi adequado, com uma série de dias secos e ensolarados, o que colaborou com o avanço da colheita da soja, que passou de 68% para 98% da área total semeada. O restante da área (2%) está em maturação. No momento, as lavouras que estão sendo colhidas são

aquelas semeadas a partir de janeiro, que se beneficiaram das precipitações pontuais em janeiro e fevereiro e, principalmente, com volumes satisfatórios após fevereiro. Assim, estas últimas apresentam produtividades em torno de 2.200 kg/ha, considerada satisfatória para uma semeadura fora do período ideal e superiores àquelas verificadas em semeaduras no período regular. Os melhores rendimentos são encontrados na região leste do Planalto Médio e no Planalto Superior. Nessas regiões, as precipitações foram mais bem distribuídas em janeiro, garantindo um pequeno armazenamento de água no solo e, a partir da metade de fevereiro, podem ser consideradas dentro da média histórica. Apesar do aumento das produtividades obtidas nas lavouras semeadas tardiamente, a produtividade média das lavouras do Rio Grande do Sul ainda fica em 1.433 kg/ha, redução de 58,3% em relação à safra anterior.

Paraná: a colheita está finalizada no estado. As lavouras das regiões da metade oeste foram as mais prejudicadas pela restrição hídrica ocorrida em novembro e dezembro, provocando perdas bastante acentuadas. As lavouras mais tardias, apesar de também terem sido prejudicadas, apresentaram melhores produtividades.

Santa Catarina: colheita praticamente finalizada. O plantio de safrinha ocorreu em algumas áreas que antes havia feijão e milho primeira safras, onde essas culturas tiveram seu ciclo antecipado em razão da estiagem. O retorno de volumes mais expressivos de precipitação recompôs os níveis de armazenamento e disponibilidade de água no solo, favorecendo as áreas semeadas tardiamente. Essas áreas têm apresentado boas produtividades para a época, elevando sensivelmente a média estadual. A qualidade do produto colhido é considerada de boa a regular.

Mato Grosso: o levantamento objetivo de produtividade da soja forneceu subsídios para o ajuste na produtividade da oleaginosa no estado. Importante

ressaltar que o excesso de chuvas na colheita resultou em índices de grãos ardidos e avariados. Ainda que haja descontos na contabilização financeira, este volume de cereais compõem o quadro total de grãos colhidos.

Mato Grosso do Sul: todas as lavouras de soja foram colhidas até o primeiro decêndio de abril. Houve uma pequena redução na produtividade em consequência da atualização de números finais em alguns municípios.

Goiás: a colheita foi finalizada. Muitos produtores armazenaram parte da produção em silos bolsa. Foram obtidas boas médias de produtividade em todas as regiões do estado, com grãos com qualidade e padrão bons, se comparada com as safras anteriores.

São Paulo: a soja está toda colhida, apresentando crescimento na área de 4,6% e de 4,1% na produtividade.

Pará: no principal polo produtor de soja do estado, as condições pluviométricas um pouco acima do normal, no momento do início da colheita, avariou uma pequena parcela do produto, e que se confirmará somente após o encerramento da colheita. A região oeste do estado também se queixa de soja avariada pelas chuvas. Esse aumento da precipitação nos momentos cruciais do cultivo e colheita podem ser a resposta na diminuição do rendimento médio do estado, que passou de 3.048 kg/ha na safra 2020/21 para 3.015 kg/ha na safra 2021/22.



Foto 9 - Soja em Dom Eliseu/PA

Fonte: Conab.

Rondônia: a cultura de segunda safra estabelecida está com 22% da área em enchimento de grãos e a maior parte das lavouras já se encontram em fase de maturação da cultura, com 77%. As lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório.

Tocantins: nesta época é realizado o plantio de soja nos municípios de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, nas áreas de várzea do estado, unicamente para a produção de sementes. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e nestas áreas a irrigação utilizada é por elevação do lençol freático.

Maranhão: no final de maio, 96% da área total de soja do estado já havia sido colhida. O restante se encontra em maturação. A previsão é que a colheita finalize até meados de junho de 2022. Os produtores rurais relataram excesso de chuvas no período da colheita, com dificuldade operacional para deslocamento de máquinas devido aos alagamentos. De forma geral, as doenças e pragas foram controladas sem maiores danos para as lavouras. A área total plantada de soja ficou estimada em 1.192,8 mil hectares, com aumento de área de 18,6% em relação à safra passada. Houve atualização de dados de áreas fornecidos pela Unidade Regional da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged). Dessa forma, houve atualização de área de soja dos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, no sul maranhense.

Piauí: a implantação da cultura no período da janela ideal e as boas condições climáticas durante o ciclo confirmaram a expectativa de alta produtividade no estado.

Bahia: a colheita foi finalizada, obtendo-se boas produtividades, mas limitadas pelo excesso de chuvas no fim do ano de 2021. As lavouras foram conduzidas com a utilização de alto aporte tecnológico. Os grãos produzidos foram de boa qualidade e não houve perdas devido ao ataque de pragas e doenças. No fim do ciclo produtivo foram identificados focos de ferrugem asiática.

Alagoas: a cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo, e o desempenho, até o momento, é considerado satisfatório.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C							S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.886,4 mil ha

5,4%

PRODUTIVIDADE

2.893 kg/ha

3,2%

PRODUÇÃO

8.351,6 mil t

8,8%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 188,3 mil t

PRODUÇÃO 8.351,6 mil t

IMPORTAÇÕES 6.500 mil t

15.039,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.769,4 mil t

EXPORTAÇÕES 1.500 mil t

14.269,4 mil t

Seguem as operações de implantação das lavouras, principalmente no Sul do país. É bem verdade que nos demais locais que iniciaram as atividades mais cedo, a semeadura já está consolidada (é o caso de estados como Minas Gerais, Goiás, Bahia, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul). Contudo, nos estados localizados na Região Sul, que são os maiores tricultores do Brasil, a semeadura está em plena execução, inclusive com os trabalhos recém-iniciados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, que tradicionalmente cultivam suas lavouras de forma mais tardia em comparação aos demais produtores.

De modo geral, as condições climáticas apresentadas em maio, com queda acentuada das temperaturas (principalmente no Centro-Sul) não foram tão danosas à cultura, pois naquelas áreas que já haviam lavouras implantadas, a predominância era de plantas em fases iniciais do ciclo fenológico, sendo menos sensíveis às intempéries. Existem perdas pontuais, mas são consideradas pequenas em proporção geral.

Assim, a perspectiva ainda é de crescimento na área total semeada nessa safra em comparação ao exercício anterior, estimando incremento de 5,4% e devendo chegar a 2.886,4 mil hectares semeados.

OFERTA E DEMANDA

Em maio de 2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para o início dos trabalhos de semeadura no Paraná em meio a um cenário de ofertas nacionais cada vez mais escassas. Apesar da baixa liquidez observada, as cotações seguiram firmes, amparadas pela paridade de importação. Detalhe que, apesar da baixa cambial, a valorização da cotação do trigo argentino sustentou a paridade e, conseqüentemente, influenciou nas cotações domésticas. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 98,87 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 5,71% e, no Rio Grande do Sul, a R\$ 105,33 a saca de 60 quilos, com valorização de 11,63%.

No mercado internacional, as cotações voltaram a apresentar valorizações, diante de um panorama de problemas climáticos em diversas regiões produtoras (lavouras de primavera nos Estados Unidos, França e Índia), de notícias de bloqueio das exportações indianas e da divulgação do relatório mensal do USDA, que apontou redução tanto da produção global como dos estoques finais de trigo. Frende a esses fatores, a média mensal apresentou valorização de 5,12%, sendo cotada a US\$ 466,21 a tonelada.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 366,9 mil toneladas de trigo. Esse montante é 29,16% inferior ao embarcado no mês passado e 38,08% menor que no mesmo período do ano passado. A redução observada se deve muito provavelmente ao menor período analisado, visto que a prévia do Ministério da Economia engloba somente 15 dias úteis, contra 21 dias dos outros meses. Já as exportações somam 132,7 mil toneladas.

Para a safra atual, que encerra em julho de 2022, foi revisado o quantitativo a ser exportado, que passou a ser de 3.150 mil toneladas. Já para a safra 2022/23,

que está sendo plantada atualmente e que será iniciada em agosto de 2022, a estimativa é que haja um aumento de 5,4% na área e sejam cultivados 2.886,4 mil hectares de trigo, resultando em uma safra de 8.351,6 mil toneladas do grão (+8,8%), com incremento de 3,2% de produtividade, resultando em uma média de 2.893 kg/ha. A Conab revisou também o quantitativo a ser exportado para a safra vindoura, que passou de 1.000 mil toneladas para 1.500 mil toneladas. Desta forma, com as alterações supracitadas, a estimativa é que a safra encerre com estoque de passagem de 770,5 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,5	13.488,3	11.244,7	206,2	2.037,4
2.018	2.037,4	5.427,6	6.738,6	14.203,6	11.360,8	582,9	2.259,9
2.019	2.259,9	5.154,7	6.676,7	14.091,3	11.960,6	342,3	1.788,4
2020	1.788,4	6.234,6	6.007,8	14.030,8	11.899,0	823,1	1.308,7
2021*	1.308,7	7.679,4	6.500,0	15.488,1	12.149,8	3.150,0	188,3
2022**	188,3	8.351,6	6.500,0	15.039,9	12.769,4	1.500,0	770,5

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2022.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: pouco mais da metade (53%) dos 1.180 mil hectares previstos para o cultivo de trigo nesta safra foram semeados até o fim de maio, com destaque para as regiões norte e oeste do estado, que avançaram bem nas operações. Dessas lavouras já implantadas, o cenário geral é de boas condições, com solos apresentando umidade satisfatória para atender as demandas dessas fases iniciais da cultura. Até por esse estágio fenológico mais incipiente, as

lavouras não demonstraram danos significativos com as baixas temperaturas e incidência de geadas registradas em maio, no estado.

Rio Grande do Sul: a semeadura foi iniciada no último decêndio de maio, particularmente no oeste do estado, mas ainda de forma tímida, terminando o mês com apenas 3% dos 1.315,1 mil hectares previstos para o plantio da cultura. Como se nota, espera-se aumento na área semeada em comparação ao ano passado (cerca de 12,9% superior), principalmente pela elevação das cotações internacionais do cereal com todas as questões diplomáticas enfrentadas mundialmente, além da possibilidade de diminuir os custos de produção com a utilização de parte dos fertilizantes que não foram usados na safra de verão e que agora saem mais baratos do que os valores praticados atualmente, até pela limitação recente de abastecimento desses insumos. A perspectiva é que o plantio avance consideravelmente a partir de junho, à medida que o clima se estabilize.

Santa Catarina: o plantio é tradicionalmente intensificado a partir de junho, até por historicamente dispor de condições climáticas mais favoráveis. Porém, ainda no fim de maio, já houve início das operações, de forma incipiente, no extremo-oeste do estado.

De modo geral, a expectativa é de crescimento na área total plantada em relação a 2021, devendo chegar a 102,5 mil hectares. Esse incremento se justifica, especialmente, pelas incertezas do mercado externo quanto à oferta de trigo nessa safra. Assim, muitos produtores parecem influenciados por esse cenário para cultivar trigo nessa temporada.

São Paulo: a semeadura está em andamento, alcançando, ao final de maio, quase 70% dos 95,7 mil hectares previstos para essa temporada. A expectativa é que essa área cultivada represente aumento em comparação a 2021, muito em razão dos bons preços pagos pelo cereal por conta do cenário de incerteza

da oferta do produto em âmbito internacional. Das lavouras já implantadas, a grande maioria está em desenvolvimento vegetativo, visto que suas condições gerais são boas, porém esperando melhores índices pluviométricos para atendimento das demandas da cultura em evolução.

Minas Gerais: as lavouras estão todas implantadas em uma área total de 103,9 mil hectares, sendo cerca de 90% delas em manejo sequeiro e 10% em manejo irrigado. As regiões que tiveram plantio mais cedo, ainda em março deste ano, já estão em fases reprodutivas, inclusive iniciando o enchimento de grãos. As condições gerais da cultura são consideradas boas, com alguma preocupação pontual para as baixas temperaturas registradas em maio, além de certo estresse hídrico por escassez de chuvas durante o outono.



Foto 10 - Trigo em Nova Ponte/MG

Fonte: Conab.

Goiás: são cerca de 60 mil hectares cultivados com a cultura nessa safra, sendo a maioria das lavouras manejadas em sequeiro e o restante sob irrigação. De maneira geral, as áreas em sequeiro foram semeadas mais cedo e estão em estágios mais avançados de desenvolvimento. O clima vem sendo um fator determinante, principalmente para as lavouras de sequeiro. A escassez de chuvas, especialmente no período concomitante a floração das plantas, reduz o potencial produtivo do cereal. A colheita foi recém-iniciada

para essas lavouras de terra alta. Já para as áreas irrigadas, as condições estão melhores em razão da adição complementar de água. Tais lavouras estão, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo e floração.

Mato Grosso do Sul: a semeadura ainda não foi concluída nos 19,9 mil hectares previstos para o plantio da cultura em 2022. A expectativa é de redução na destinação de área em comparação à safra passada, em razão, principalmente, dos altos custos de produção, a concorrência de área com outros cultivos, além dos riscos climáticos envolvidos com a triticultura. No momento, as primeiras lavouras implantadas estão em processo de perfilhamento e, devido ao bom comportamento climático, estão demonstrando excelente número de afilhos. O clima recente apresentou chuvas bem distribuídas e em bons volumes, mantendo a umidade no solo. A redução da temperatura, também observada no último mês, não apresentou impacto danoso à cultura, no geral.



Foto 11 - Trigo em perfilhamento no MS

Fonte: Conab.

Distrito Federal: foram semeados cerca de 3,2 mil hectares nessa safra, sendo 14,3% superior a área plantada no ciclo passado. Esse incremento se deu, sobretudo, nas lavouras de sequeiro, e foram motivadas, principalmente pelas boas cotações do cereal e pelo desempenho satisfatório alcançado pela cultura na safra anterior.

As lavouras de sequeiro apresentam altura mediana com formação de cachos médios e pequenos em fase de maturação, já aquelas irrigadas estão em fase de perfilhamento com boa sanidade.

Bahia: as lavouras de trigo são irrigadas e estão, atualmente, em fase de desenvolvimento vegetativo, com ótimas condições, sem relatos fitossanitários. Há certa preocupação com a falta de chuvas, mas que é atenuada com a irrigação complementar. O cultivo é conduzido por grandes produtores, com alto aporte de tecnologia.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica		
	Favorável	
	Baixa Restrição - Falta de Chuva	
	Média Restrição - Falta de Chuva	
	Alta Restrição - Falta de Chuva	
		
		
		

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 17,6% na área em relação à safra passada, uma produção 16% maior que a safra anterior, com decréscimo de 1,4% na produtividade.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
■ Favorável	■ Baixa Restrição - Falta de Chuva	■ Baixa Restrição - Excesso de Chuva	■ Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Média Restrição - Falta de Chuva	■ Média Restrição - Excesso de Chuva	■ Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Alta Restrição - Falta de Chuva	■ Alta Restrição - Excesso de Chuva	■ Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
BA	Nordeste Baiano	C								S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
	Metropolitana de Salvador	C								S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
SP	São José do Rio Preto								S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Ribeirão Preto								S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Presidente Prudente								S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Marília								S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Assis								S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

São Paulo: esta safra é responsável por aproximadamente 2% da produção total do produto no estado, cultivado predominantemente na alta paulista, Tupã e Herculândia, combinada com o processo de reforma de pastagens.

Ceará: a previsão climática para o amendoim de sequeiro segunda safra é otimista. Entre março e maio, as chuvas se intensificaram e, dessa forma, a produtividade deverá sofrer menores consequências nesta safra. As áreas

onde há plantio de amendoim são tradicionalmente boas em relação a precipitações. Até o momento, não há relato de pragas significativas para essa cultura.

Paraíba: as condições climáticas para as regiões produtoras do amendoim de sequeiro segunda safra continuam favoráveis, com a presença de chuvas regulares, exceto nos municípios próximos ao Cariri paraibano. O plantio está próximo de 80% da área prevista, com 59% em floração. A produção de amendoim na Paraíba abastece o mercado consumidor estadual e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco. Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra, que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita na Paraíba é totalmente feita de forma manual, sem o uso de implementos.

GERGELIM

Considerada uma boa alternativa para a segunda safra, a cultura do gergelim está crescendo como alternativa após o término da janela de semeadura do milho na segunda safra. Pesquisas estão voltadas a menores perdas na colheita, à qualidade dos grãos e ao desenvolvimento de novas cultivares.

Mato Grosso: as chuvas ocorreram de forma irregular na principal região produtora, fato que está contribuindo para limitar o desenvolvimento da cultura. A colheita está na fase inicial, alcançando 1,89% da área estadual. O rendimento ainda está bem diversificado, variando entre 300 kg/ha e 800 kg/ha. Apesar de a cultura ser bem tolerante à escassez hídrica, exigindo em torno de 300 mm por safra, o volume de chuvas foi bem irregular e concentrado, fazendo com que faltasse umidade em momentos essenciais para promover o pleno desenvolvimento das lavouras. Muitas áreas alocadas à cultura na safra anterior foram substituídas por outras culturas na atual safra, com

entrada principalmente do milho e o sorgo. Quanto ao manejo, as cultivares mais utilizadas variam entre 90 dias e 120 dias, da semeadura à colheita, e o controle fitossanitário está focado no combate às doenças fúngicas.

Bons preços são atribuídos ao gergelim, operando em torno de R\$ 6 por quilo, para a safra a ser colhida em 2022, com a maior parte da produção já previamente travada por meio de contratos, em sua maior parte destinada ao mercado externo. A oferta que se projeta para este ciclo é relativamente menor, tendo em vista a redução de área estadual em temporada de excelentes preços atribuídos ao milho segunda safra, o que tem feito com que os produtores efetuem a rotatividade de suas áreas, com a expectativa de retomarem o gergelim para a próxima safra.



Foto 12 - Lavoura de gergelim em MT

Fonte: Conab.

Tocantins: as lavouras foram semeadas durante março, com o término no início de abril. É uma cultura que tem crescido no estado por ser tolerante a situações de deficit hídrico e requer um menor volume de chuvas, desde que bem distribuídas para o seu bom desenvolvimento.

As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e atingiram o estágio de enchimento de grãos e maturação. Esta cultura possui um sistema

radicular profundo, o que é benéfico ao solo, além de servir como rotação de cultura. A produção é destinada à indústria alimentícia e para a extração de óleo.



Foto 13 - Gergelim em Marianópolis/TO

Fonte: Conab.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada e na produção, em 20,8% e 65,5%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Goiás: a área cultivada é de aproximadamente 26 mil hectares, onde o cultivo concentra-se na região sul. Com a escassez de chuvas, as produtividades médias esperadas reduziram em relação ao levantamento anterior. Cerca de 80% das áreas estão em fase de enchimento de grãos.

A colheita iniciou-se no município de Vicentinópolis, mas a maior parte da colheita deve ocorrer em junho e finalizada na primeira semana de julho, obedecendo o vazio sanitário previsto em lei. As condições das lavouras são 60% boas e 40% regulares.

Mato Grosso: o desenvolvimento da cultura está sendo afetado pela estiagem. Devido à situação climática, a produtividade pode sofrer redução. A cultura segue majoritariamente em estágio de floração, e um número reduzido de talhões está entrando na fase de maturação. A previsão de colheita das primeiras áreas se dará no início de julho.

Mesmo com maiores preços atribuídos ao girassol, principalmente em Campo Novo do Parecis, o produtor não se animou a semear o girassol segunda safra, cuja área observou apenas uma tímida retomada em âmbito estadual. Novas empresas, entrantes no mercado, têm tentado incentivar o cultivo, no entanto, a área para esta safra ainda segue tímida, havendo a possibilidade de alguma retomada mais forte possa vir a ocorrer na próxima safra. A forte concorrência com culturas de segunda safra, como o milho e o algodão, tem inibido sua expansão.

Distrito Federal: a cultura se encontra em fase de semeadura. A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets, principalmente para alimentação de aves ornamentais.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada em 3,8% devido à tendência de alta nas cotações. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo na produtividade de 53,9% e na produção de 59,5% em relação à safra passada.

Bahia: não houve aporte hídrico nos últimos 70 dias, o que foi ideal para a cultura nas áreas que já completaram a fase de enchimento de grãos e que iniciaram a de maturação. As plantas em fase de desenvolvimento vegetativo, apesar da falta de chuvas no período, estão bastante vigorosas.

As lavouras apresentam bom aspecto em todas as fases. Os cultivos nos diferentes municípios estão bem desenvolvidos e com grãos carregados, dessa forma, há expectativa de boa produção.

O aumento da oferta do produto, somada à baixa concorrência de compradores da indústria de transformação, tem imposto a diminuição na cotação do produto na maioria dos municípios produtores do grão.

Mato Grosso: as precipitações pluviométricas foram ausentes por mais de 50 dias no sudeste do estado, área de maior concentração de lavouras de mamona. Devido à rusticidade da cultura em relação à escassez hídrica, as lavouras ainda estão apresentando um bom desenvolvimento reprodutivo, predominando o estágio de maturação. Quanto à sanidade, as pragas e doenças que atingem os cultivos estão dentro da normalidade. Os trabalhos de colheita vão iniciar nas primeiras semanas de julho.

Ceará: a mamona é plantada somente em uma região que já possui alguma tradição no plantio. No restante do estado, os produtores deixaram de produzir devido ao fim do programa de incentivos à produção da mamona do governo estadual

SORGO

Para a safra total 2021/22, a estimativa é de incremento na área plantada de 20,8% e na produção de 43,2% maior que a safra anterior.

Piauí: houve um aumento de área devido à janela de plantio favorável, com a antecipação do período chuvoso. O plantio ocorreu entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor

exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nesta cultura.

Bahia: não houve registros significativos de chuvas em maio, com registros de 0 mm a 30 mm de precipitação. Houve uma redução acentuada da umidade do solo, estimada em 25% da capacidade de armazenamento, causando restrição hídrica às lavouras e comprometendo seu potencial produtivo.

As lavouras estão em fase de floração e enchimento de grãos, sendo cultivadas por grandes produtores, com aporte intermediário de tecnologia.

Goiás: foi identificado estresse hídrico em boa parte das lavouras, principalmente as plantadas mais tardias, fato que impedirá o alcance do máximo potencial produtivo. No entanto, as condições das lavouras são consideradas melhores que às do milho segunda safra. Muitas áreas foram beneficiadas, em certo ponto, pelas chuvas esparsas ocorridas durante maio, porém foram também bastante danificadas pela ocorrência das geadas nestas regiões.

Cerca de 15% das lavouras se encontram em floração, 70% em enchimento de grãos e 15% já em maturação. Em alguns municípios há perspectiva de redução mais intensa nas produtividades durante os próximos meses, conforme avança o ciclo das lavouras e o risco de ocorrência de novas adversidades climáticas.

A geada, por atingir o cacho exposto do sorgo, causa prejuízos severos ao seu potencial produtivo, além de comprometer a área foliar fotossinteticamente ativa da planta e, conseqüentemente, o enchimento dos grãos. Há registros de ataques de pulgão amarelo em diversas localidades, porém com menor grau de danos às lavouras.

O produtor realizou a aplicação de inseticidas no início da infestação, prevenindo danos maiores como os que ocorreram em safras anteriores, representando melhoria no manejo do inseto praga. A restrição hídrica é a principal causa da queda na estimativa de produtividade.

Mato Grosso: as chuvas se comportaram de forma irregular e com baixa intensidade na maior parte do estado. Entretanto, em virtude de uma maior tolerância do sorgo à estiagem, as lavouras têm tido boa resposta no desenvolvimento. As lavouras estão predominantemente em fase de enchimento de grãos. Os campos se concentram principalmente em volta de lavouras de milho e algodão, ou em substituição de áreas de gergelim, cumprindo função agrônômica de cobertura do solo.

O sorgo tem ganhado espaço em Mato Grosso e, na reta final da semeadura, novas áreas foram incorporadas à cultura. Sua resiliência ao plantio fora da janela, em conjunto com a conjuntura muito favorável ao seu substituto mais próximo, o milho, tem incentivado a sua opção.



Foto 14 - Sorgo em enchimento de grãos MT

Fonte: Conab.

Tocantins: as lavouras estão em fase de maturação, e a colheita está prevista para junho. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. A produção é destinada à fabricação de ração animal, e muito utilizada em confinamento de bovinos.



Foto 15 - Sorgo em Figueirópolis/TO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: a presença de chuvas com bons volumes e distribuição durante maio garantiram as excelentes condições das lavouras, inclusive nas regiões de menores precipitações, visto que é uma cultura que apresenta elevada rusticidade para a falta de umidade no solo. Geadas em baixadas e na região nordeste estadual foram responsáveis por reduções pontuais de perspectivas produtivas.

Foram constados focos de pulgão e de ataque de lagartas em lavouras do estado, porém aplicações corretivas têm sido realizadas e não vem ocasionando problemas na cultura. Antes da entrada da massa polar, os produtores investiram na aplicação de fungicidas protetivos contra a doença açucarada do sorgo e obtiveram resultados satisfatórios, visto que não foram relatados casos de perdas de lavouras.

Os preços ofertados pelo sorgo estão valorizados, pois acompanham o mercado do milho. A comercialização deste grão é praticamente toda realizada no disponível, com poucos contratos firmados antecipadamente entre produtores e confinadores locais. Quando a colheita se aproxima, muitos compradores de São Paulo vêm até o estado e realizam negócios para retirar o grão diretamente na lavoura do produtor.



Foto 16 - Sorgo em florescimento/MS

Fonte: Conab.

Distrito Federal: comparando com a safra passada, este levantamento aponta para uma redução pela preferência de cultivo do milho segunda safra, que apresenta bons preços e foi favorecido pelo cultivo da soja precoce, cuja colheita ocorreu majoritariamente em fevereiro. De modo geral, observa-se que 80% das lavouras estão em enchimento de grãos e 20% em floração. A restrição hídrica afeta algumas lavouras, reduzindo a produtividade, porém os danos são menores que os apresentados na cultura do milho.

Maranhão: na região sul do estado, a cultura do sorgo foi plantada março de 2022, após o plantio da segunda safra de milho. As lavouras de sorgo apresentam área de plantio de 9,9 mil hectares. A produtividade média é estimada em 2.295 kg/ha.

Minas Gerais: as lavouras já vêm iniciando a maturação, mas ainda com predominância do estágio de enchimento de grãos. A cultura, com característica de resistência à seca, vem resistindo melhor que o milho aos volumes reduzidos de chuva, e estima-se uma redução de produtividade em relação ao levantamento anterior, porém ainda superior à produtividade atingida na safra passada. O clima seco favoreceu o ataque do pulgão, e dificultou o seu controle, tendo sido necessário realizar aplicações extras para se atingir um bom controle da praga.

Pará: a janela de semeadura do sorgo iniciou há pouco mais de um mês, e a mesorregião sudeste do estado é a que mais o cultiva. No Polo Paragominas e sul do estado, as lavouras estão indo muito bem, e entram na fase de floração.

Rio Grande do Norte: a cultura do sorgo, com dupla aptidão, vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma área de 700 hectares.

São Paulo: assim como nas principais regiões produtoras desse cereal no país, o principal fator limitante das culturas implantadas no outono-inverno é a disponibilidade hídrica. A escassez e a distribuição irregular nesse período do ano, onde a falta de chuvas constituem elevados riscos de perdas de produtividade do milho e de outras culturas graníferas devido às deficiências hídricas que geralmente ocorre nas fases críticas de desenvolvimento das culturas.

Para minimizar riscos maiores de perdas nas lavouras, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância a períodos de baixa umidade do solo. Outro fato fundamental que vem se desenhando

no que se refere à cultura do sorgo, é sem dúvida a opção da cultura para a indústria de ração, este se apresenta com menor custo de produção e muito competitivo, se comparado ao milho.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: o clima vem sendo favorável para o plantio e desenvolvimento da cultura da aveia, pois ocorreram boas chuvas em praticamente todo o estado. Cultura em início de ciclo, sem problemas relatados, até o momento, 55% em emergência e 45% em desenvolvimento vegetativo. Foi notado que houve, em algumas regiões, aumento de área em virtude de muitos produtores variarem as culturas nos processos de rotação em suas lavouras. Também está ocorrendo uma demanda maior por esse cereal pela indústria de alimentação animal devido aos altos preços do milho em grãos.

Mato Grosso do Sul: o clima em maio foi excelente para os cultivos de inverno, com chuvas bem distribuídas e de bons volumes, que mantiveram umidade disponível no solo por todo o período. Além disso, incursões de frente frias reduziram a temperatura média diária, favorecendo o perfilhamento desses cultivos. A maioria da aveia semeada no estado visa a cobertura dos solos com a intenção de melhorar as condições físicas e químicas do perfil, mas como o mercado se encontra bem favorável para a comercialização do grão, os produtores pretendem realizar os tratamentos culturais, visando uma produção mais alta. Como é uma cultura em que os investimentos e os riscos climáticos são reduzidos, os produtores aproveitaram os talhões que se encontravam em pousio para a semeadura do cereal, aumentando a área produtiva estadual.



Foto 17 - Aveia em florescimento/MS

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: para a aveia de sequeiro as condições meteorológicas de maio favoreceram o início da semeadura da aveia, que chegou a 16% da área prevista para o estado. Uma sequência de dias secos, mas com umidade do solo dentro do esperado, permitiu as primeiras lavouras serem semeadas. No final do mês um volume expressivo de chuva interrompeu o processo e pode até mesmo atrasar um pouco a evolução, embora a janela de semeadura ainda esteja aberta. A aveia-branca é uma cultura de segunda linha no estado, muitas vezes usadas como alternativa ao cultivo do trigo por ter um custo relativamente inferior, visto que os agricultores não realizam grandes investimentos para o seu cultivo e, conseqüentemente, obtêm rendimentos baixos diante do potencial da cultura. Em muitas áreas a intenção principal dos agricultores é ter uma cobertura verde sobre o solo durante o inverno e a colheita, por vezes, é destinada para a fabricação de ração para os animais da propriedade ou da microrregião. Como na safra atual o mercado do trigo está aquecido, áreas que poderiam ser destinadas para a aveia, não serão. Dessa forma, as primeiras estimativas indicam uma manutenção da área cultivada em relação à safra anterior, ou seja, 361,3 mil hectares.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Paraná: o clima vem sendo favorável para o desenvolvimento da cultura da canola, haja vista que houve boas chuvas em praticamente todo o estado em abril e parcialmente com chuvas e com temperaturas frias em maio. O plantio da cultura foi concluído, as condições das lavouras são boas e 72% já em desenvolvimento vegetativo. A cultura tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo.

Rio Grande do Sul: o período recomendado para a semeadura da canola no estado foi iniciado, fazendo com que boa parte dos produtores já tenham realizado as operações. No momento, 35% da área prevista está semeada, estando 25% está ainda em germinação e 7% em desenvolvimento vegetativo. As primeiras áreas estão localizadas na região do Alto Uruguai, local com menores chances de ocorrência de geadas tardias. O clima de

maio foi adequado para a cultura, com sequência de dias secos e umidade no solo alta. Porém, no final do mês, um episódio de chuvas intensas pode ter dificultado a germinação das lavouras recém-semeadas, além de interromper as operações de semeadura.

A canola é uma cultura que depende de acordos entre os agricultores e as indústrias que processam o produto, o que traz aos agricultores a garantia de comercialização e favorece seu cultivo. Como a sua comercialização é atrelada ao da soja, que se encontra muito valorizada, aliada ao desenvolvimento de variedades com potenciais produtivos significativamente superiores, tem incentivado os produtores. Diante dos aspectos listados acima, as expectativas apontam para um aumento da área cultivada com a cultura da canola.

TRITICALE

Paraná: o clima vem sendo favorável para a semeadura e desenvolvimento da cultura devido à boa disponibilidade de água no solo. A semeadura ainda é incipiente, atingindo cerca de 3% da área. As lavouras se encontram com 61% em fases de emergência e 39% em desenvolvimento vegetativo. A cultura é geralmente utilizada diretamente na propriedade para ração ou como cobertura.

CEVADA

Rio Grande do Sul: a semeadura da cultura da cevada ainda é incipiente, realizada apenas cerca de 5% da área prevista, apesar das condições climáticas adequadas. Como as áreas cultivadas, em especial com cevada cervejeira,

têm se concentrado no Planalto Médio, região com maior probabilidade de geadas tardias, as operações devem se dar em junho e julho. A demanda da cevada se dá basicamente pela indústria cervejeira, que tem capacidade limitada de absorção. Assim, a área deve se manter estável.

Santa Catarina: há intenção de plantio da cevada a partir de junho, obedecendo o calendário estabelecido para a cultura e as condições climáticas favoráveis, embora a área plantada no estado seja muito pequena.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL